



Wenderson Araújo/CNA

AGRO^{EM} DADOS

DESTAQUE DA EDIÇÃO - **FEIJÃO**

AGOSTO | 2026 | Nº 83



INFORMAÇÃO DE QUALIDADE DEPENDE TAMBÉM DE **FEEDBACK**

Nós queremos saber a sua
opinião sobre o **Agro em Dados**.
Clique no link abaixo e participe da
pesquisa. As informações dadas
serão sigilosas e contribuirão para
que o **Agro em Dados** fique
cada vez melhor.

**CLIQUE AQUI
E PARTICIPE**



APRESENTAÇÃO

Nesta edição, o Agro em Dados apresenta uma análise de um dos componentes mais tradicionais do prato brasileiro: o feijão. Além de ser essencial para a segurança alimentar, esse grão é um dos mais cultivados no Brasil, com Goiás sendo um dos estados de maior relevância, ocupando a 5ª posição na produção e a 2ª em produtividade no país.

O feijão é destinado majoritariamente ao mercado interno, com 92,6% da produção atual voltada ao consumo nacional, segundo estimativas da Conab. Além de integrar a alimentação tradicional brasileira, o grão se destaca como uma fonte eficiente de proteína vegetal para consumidores que buscam alternativas à proteína animal, refletindo as mudanças nos hábitos alimentares e a diversificação das preferências de consumo.

No país, o feijão (*Phaseolus vulgaris L.*) é cultivado em três safras ao longo do ano, abrangendo diferentes grupos comerciais, como os feijões carioca, preto, cores e o feijão-caupi (*Vigna unguiculata*). Em Goiás, a 3ª safra é a de maior relevância, com predominância do feijão cores. Já o plantio do feijão-caupi concentra-se, principalmente, na 2ª safra.

Enquanto a estimativa nacional aponta recuo na produção e na área plantada de feijão pelo segundo ano consecutivo, Goiás segue em trajetória de crescimento. Na comparação com os últimos cinco anos, o estado registrou crescimento de 7,0% na produção e de 10,7% na área plantada. A expectativa é de que Goiás alcance o melhor desempenho desde a safra 2020/21, com produção estimada em 301,6 mil toneladas cultivadas em 127 mil hectares, além de produtividade prevista de 2,4 t/ha, o dobro da média nacional.

Reconhecendo a importância do setor e visando estimular a competitividade frente aos demais estados, Goiás anunciou em junho de 2026 a redução da alíquota interestadual do feijão, que passou de 6,06% para 2,4%. Com cerca de 70% da safra voltada para fora do estado, a medida envolve uma renúncia fiscal estadual de R\$ 12 milhões por ano para incentivar a comercialização. A mudança fortalece uma cadeia produtiva estratégica, que projeta colher 281,2 mil toneladas na safra 2025/2026 e alcançar um Valor Bruto da Produção de R\$ 1,63 bilhão.

Além de aprofundar a análise e apresentar informações sobre a cultura do feijão, a 83ª edição do Agro em Dados contempla informações atualizadas sobre as principais cadeias produtivas da agropecuária em Goiás, com cotações, safras, Valor Bruto da Produção (VBP), entre outros dados relevantes para gestores públicos, pesquisadores, produtores rurais e demais públicos interessados no setor agropecuário goiano.



ADEMAR LEAL
Secretário de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento



Sumário



PROGRESSO DE SAFRA . 5



BOVINOS . 6



SUÍNOS . 11



FRANGOS . 14



LÁCTEOS . 18



SOJA . 23



MILHO . 26



FEIJÃO . 29

LISTA DE SIGLAS

- AGRODEFESA:** Agência Goiana de Defesa Agropecuária
CEPEA-ESALQ: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Universidade de São Paulo (USP)
CONAB: Companhia Nacional de Abastecimento
EMBRAPA: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MAPA: Ministério da Agricultura e Pecuária
MDIC: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio e Serviços
USDA: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

GLOSSÁRIO

Complexo Soja: produtos extraídos do cultivo da soja - grão, farelo e óleo.
Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP): retrata a evolução do desempenho das lavouras e da pecuária ao longo do ano e corresponde ao faturamento bruto dentro do estabelecimento rural.

Expediente

AGRO EM DADOS
É uma publicação do Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). O levantamento e a edição de dados são responsabilidades da Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário e Superintendência de Produção Rural da Seapa, enquanto projeto gráfico, diagramação e revisão são da Comunicação Setorial da Seapa. A foto de capa desta edição é do banco de imagens Unsplash.

GOVERNO DE GOIÁS
■ **Governador do Estado de Goiás** - Daniel Elias Carvalho Vilela
■ **Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento** - Ademar Leal
■ **Subsecretário de Agricultura Familiar, Produção Rural e Inclusão Produtiva** - Pedro Leonardo de Paula Rezende
■ **Chefe de Gabinete** - Roberta Karoline da Silva
■ **Chefe de Procuradoria Setorial** - Alertte Martins de Jesus
■ **Chefe de Comunicação Setorial** - Ana Flávia Marinho
■ **Assessor de Apoio às Jurisdicionadas** - Manoel Pereira Machado Neto
■ **Superintendente de Gestão Integrada** - Renato de Sousa Faria
■ **Superintendente de Produção Rural** - Patrícia Honorato de Carvalho
■ **Superintendente de Engenharia Agrícola e Desenvolvimento Sustentável** - João Asmar Júnior

EQUIPE TÉCNICA
■ **Gerente de Inteligência de Mercado Agropecuário** - Christiane de Amorim Brandão
■ Anna Elisa Iaccino Lagares
■ Ederson Fleury Fernandes
■ Emmanuele do Nascimento Marques
■ Iza Mikaele Ribeiro Borges
■ Izael Caldeira de Moura
■ Juliana Alves Lima
■ Maria de Fátima de Souza
■ Maria José Lira Moura

EDIÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E DIVULGAÇÃO
Comunicação Setorial – Seapa
■ Ana Flávia Marinho
■ Beatriz de Oliveira
■ Fernando Salazar
■ Giovanna Curado
■ Jessica Fernandes Tavares
■ João Gabriel Olegário
■ Lucas Eugênio
■ Rafael Correia

Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) Rua 256, nº 52, Setor Leste Universitário, Goiânia (GO). CEP: 74.610-200. Telefone: (62) 3201-8935.



www.agricultura.go.gov.br



instagram.com/seapagoias



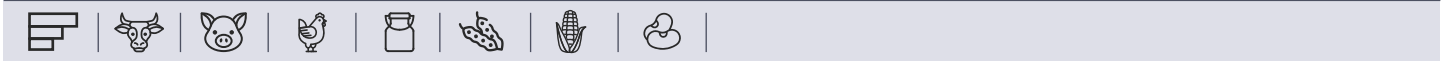
facebook.com/seapagoias



youtube.com/seapagoias



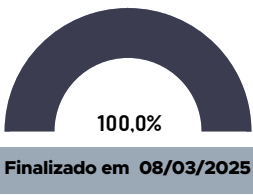
PROGRESSO DE SAFRA



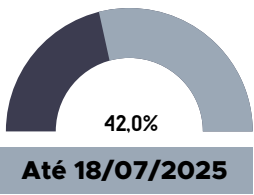
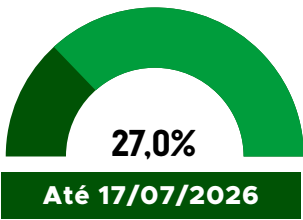
SAFRA 2025/2026 - GOIÁS

ALGODÃO

SEMEADURA DO ALGODÃO



COLHEITA DO ALGODÃO



ARROZ

SEMEADURA DO ARROZ



COLHEITA DO ARROZ



FEIJÃO

SEMEADURA DO FEIJÃO 1ª SAFRA



COLHEITA DO FEIJÃO 1ª SAFRA



MILHO

SEMEADURA DO MILHO 1ª SAFRA



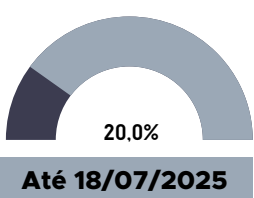
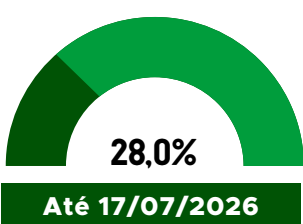
COLHEITA DO MILHO 1ª SAFRA



SEMEADURA DO MILHO 2ª SAFRA



COLHEITA DO MILHO 2ª SAFRA



SOJA

SEMEADURA DA SOJA



COLHEITA DA SOJA

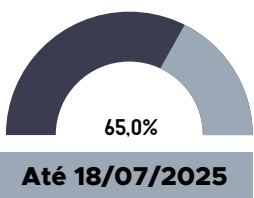
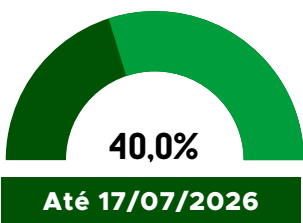


TRIGO

SEMEADURA DO TRIGO



COLHEITA DO TRIGO



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA



O mercado brasileiro de exportação de gado vivo registrou alta em 2026. No primeiro semestre, o faturamento atingiu US\$837,1 milhões e um total de 285,5 mil toneladas, crescimento de 85,2% e 54,6%, respectivamente, em relação ao mesmo semestre de 2025. Goiás acompanhou o cenário nacional, com exportações no valor de US\$24,0 milhões e um volume de 7,3 mil toneladas nesse período, o estado foi o quinto maior exportador do país.

Entre os principais destinos dos embarques brasileiros e goianos estão países do Oriente Médio, Norte da África e Ásia, na qual destacam-se Turquia, Marrocos e Iraque. Essas regiões possuem exigências culturais e religiosas em razão da sua população majoritariamente muçulmanas e determinam que o abate seja halal*. Ademais, desde 2025, além dos animais destinados ao confinamento, a Turquia abriu mercado para o Brasil na compra de bovinos vivos para reprodução no país. Esse nicho de mercado atendido pelo Brasil e por Goiás justifica, entre outros fatores, o avanço nas transações registradas em 2026.

Quanto aos indicadores de desempenho, a partir de 2023, o Valor Bruto da Produção (VBP) de bovinos apresentou trajetória de crescimento consecutivo. Para o Brasil,

a estimativa é de R\$249,5 bilhões em 2026, acréscimo de 10,1% frente ao ano anterior. Na mesma base de comparação, para Goiás, a projeção indica aumento de 7,2% e um total de R\$24,2 bilhões, o que corresponde a aproximadamente 9,7% do VBP nacional da atividade. Esse desempenho deverá representar o maior valor da série histórica para o estado. Tal cenário pode ser atribuído, entre outras variáveis, aos preços firmes da arroba do boi gordo no primeiro semestre do ano, à valorização do bezerro e à crescente demanda do mercado externo.

Em relação às cotações, o primeiro semestre de 2026 foi marcado pela valorização da arroba do boi gordo, reflexo da oferta ajustada de animais terminados e da demanda aquecida pela carne bovina. De janeiro a abril, o indicador do Boi Gordo Cepea/ESALQ acumulou alta de 13,2% no período. Em maio, os preços recuaram e em seguida passaram por um processo de acomodação, encerrando junho em R\$ 347,59/arroba. Em julho, o movimento de ajuste se intensificou, com recuo de 3,5% em relação ao mês anterior. Apesar dessa retração, a cotação média do mês foi de R\$ 335,50/arroba, valor 4,6% acima da registrada em janeiro (ver gráfico – *Série Histórica de Preços*).

*Halal: termo de origem árabe que significa "lícito" ou "permitido"; utilizado para identificar produtos e práticas em conformidade com os preceitos da religião islâmica. O Abate halal é um sistema de abate com requisitos específicos de manejo e processamento, para certificação da carne destinada ao mercado muçulmano.



RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

- *Exportações goianas de bovinos vivos crescem no primeiro semestre do ano impulsionadas pela demanda do mercado halal*
- *Goiás deve alcançar marca histórica no VBP de bovinos em 2026, estimada em R\$24,7 bilhões*

COTAÇÕES

- Indicador do Boi Gordo Cepea/B3 (R\$/arroba-15kg)

MÉDIA DE PREÇOS – JULHO/2026

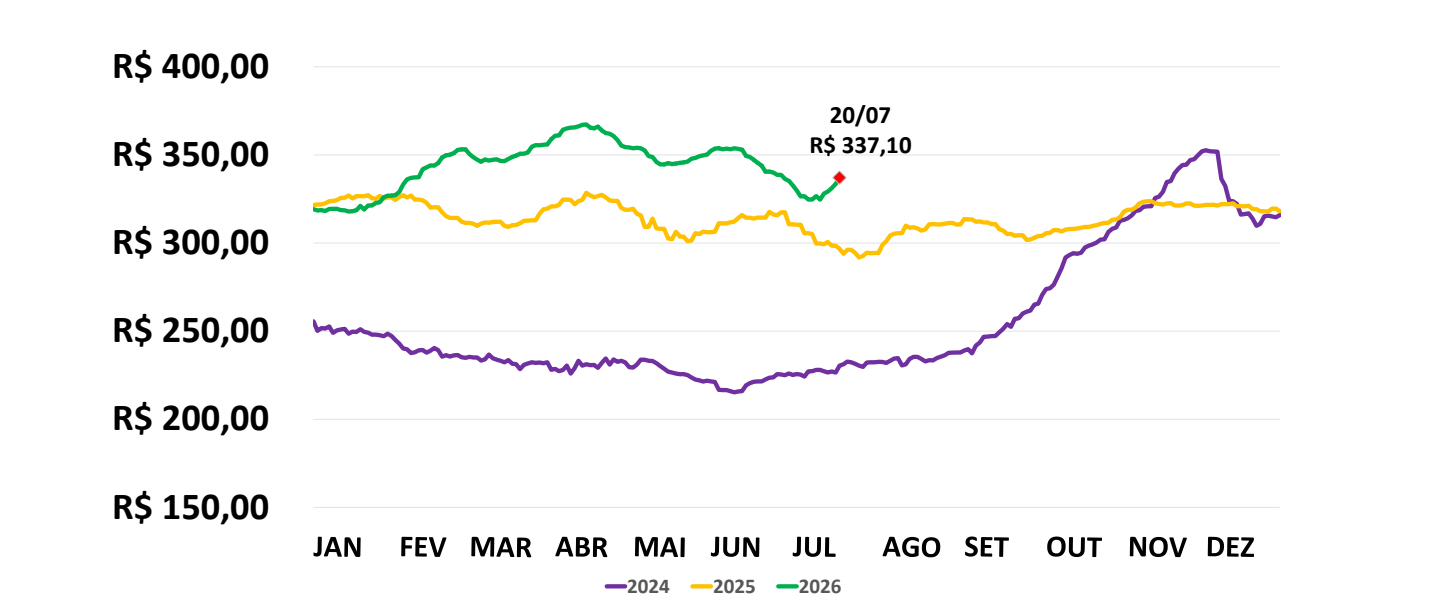
R\$ 329,33 /arroba*



6,3%**

*Média de preço referente ao período de 01 a 20 de julho
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



ABATE DE BOVINOS

BRASIL - 2025

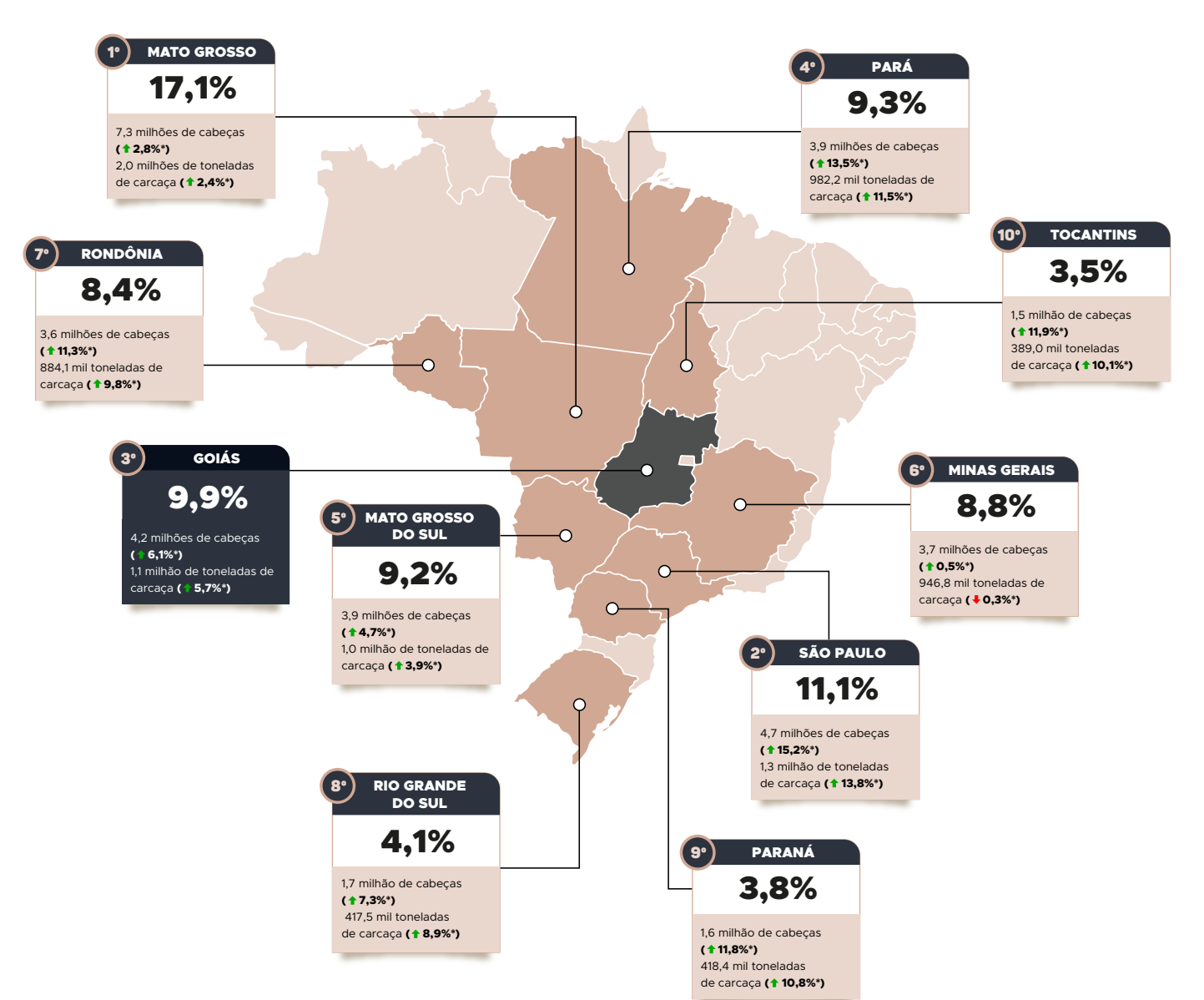
42,9 milhões de animais abatidos

 8,2%*

11,1 milhões de toneladas de carcaça

 7,2%*

Participação dos Principais Estados no Abate de Bovinos - 2025



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

GOIÁS - 1º TRIMESTRE 2026

946,0 mil cabeças

↓

6,8%*



3º

no ranking nacional**

9,2%

do rebanho nacional

243,2 mil toneladas de carcaça

↓

4,1%*



4º

no ranking nacional**

9,2%

da produção nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Entre os estados e o DF

PRODUÇÃO DE COURO

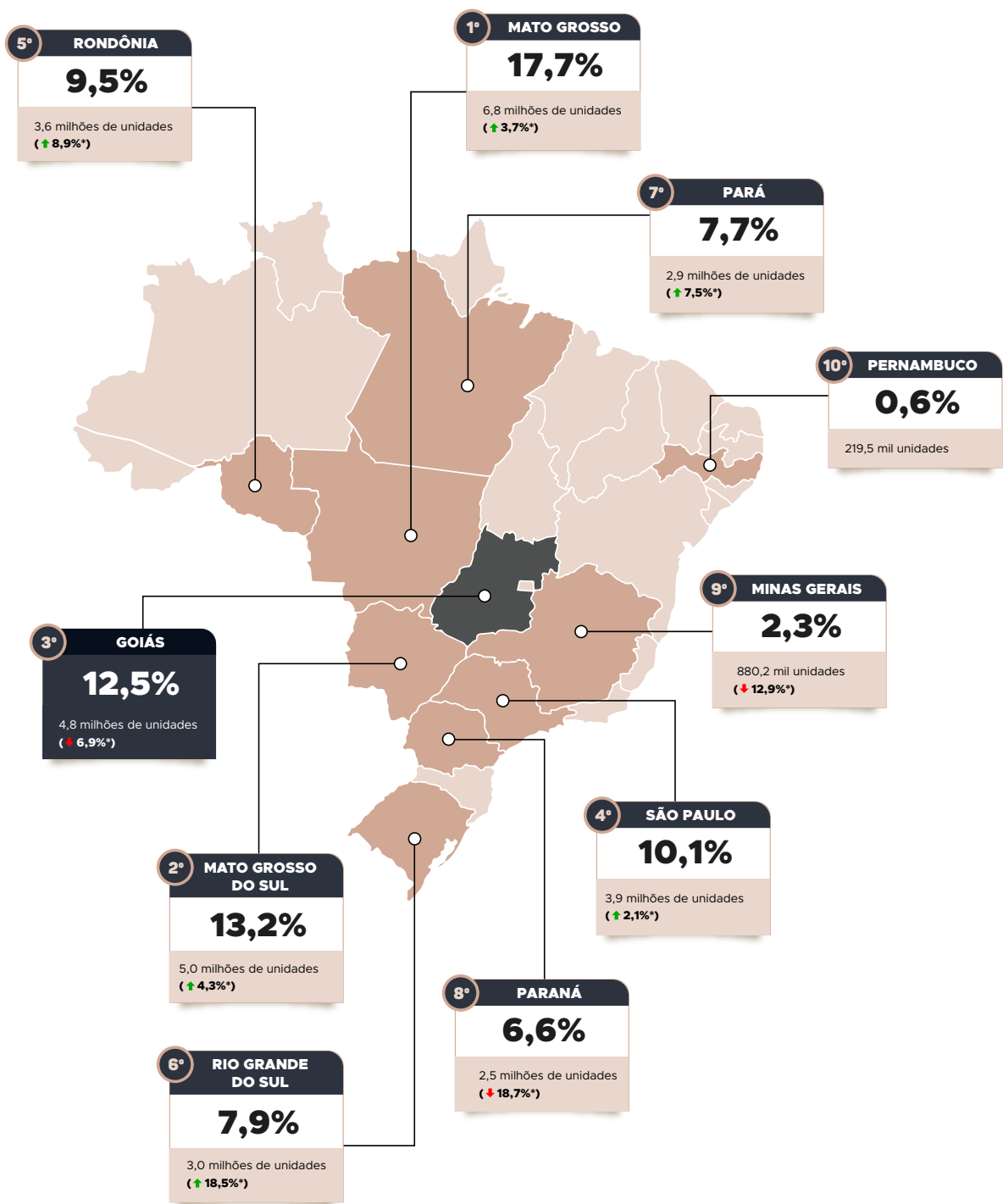
BRASIL - 2025

38,4 milhões de unidades de couro curtido

↑

3,2%*

Participação dos Principais Estados na Produção de Couro - 2025

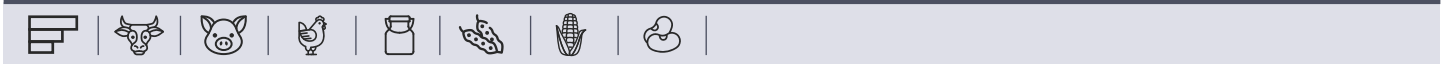


Rank	Estado	Porcentagem	Volume (milhões de unidades)	Variação Anual
1º	MATO GROSSO	17,7%	6,8 milhões	↑ 3,7%*
2º	MATO GROSSO DO SUL	13,2%	5,0 milhões	↑ 4,3%*
3º	GOIÁS	12,5%	4,8 milhões	↓ 6,9%*
4º	SÃO PAULO	10,1%	3,9 milhões	↑ 2,1%*
5º	RONDÔNIA	9,5%	3,6 milhões	↑ 8,9%*
6º	RIO GRANDE DO SUL	7,9%	3,0 milhões	↑ 18,5%*
7º	PARÁ	7,7%	2,9 milhões	↑ 7,5%*
8º	PARANÁ	6,6%	2,5 milhões	↓ 18,7%*
9º	MINAS GERAIS	2,3%	880,2 mil	↓ 12,9%*
10º	PERNAMBUCO	0,6%	219,5 mil	-

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

8 | AGRO EM DADOS | AGOSTO 2026

SUMÁRIO ▲



GOIÁS - 1º TRIMESTRE 2026

1,0 milhão de unidades de couro curtido

↓ 28,1%*



3º no ranking nacional**

11,8% da produção nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior
** Entre os estados e o DF

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE BOVINOS (VBP) - Estimativa 2026

Mato Grosso

45,4 bilhões

↑ 10,4%*

São Paulo

31,0 bilhões

↑ 10,7%*

Goiás

24,3 bilhões

↑ 7,2%*

Mato Grosso do Sul

23,5 bilhões

↑ 6,2%*

Pará

22,2 bilhões

↑ 12,5%*

Goiás – R\$ 24,3 bilhões representam:



20,7% do VBP goiano



9,7% do VBP nacional de bovinos

* Em relação ao ano anterior
Dados VBP Regional - Junho/2026

EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA

BRASIL

ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A JUNHO)

US\$ 9,7 bilhões

↑ 35,8%*

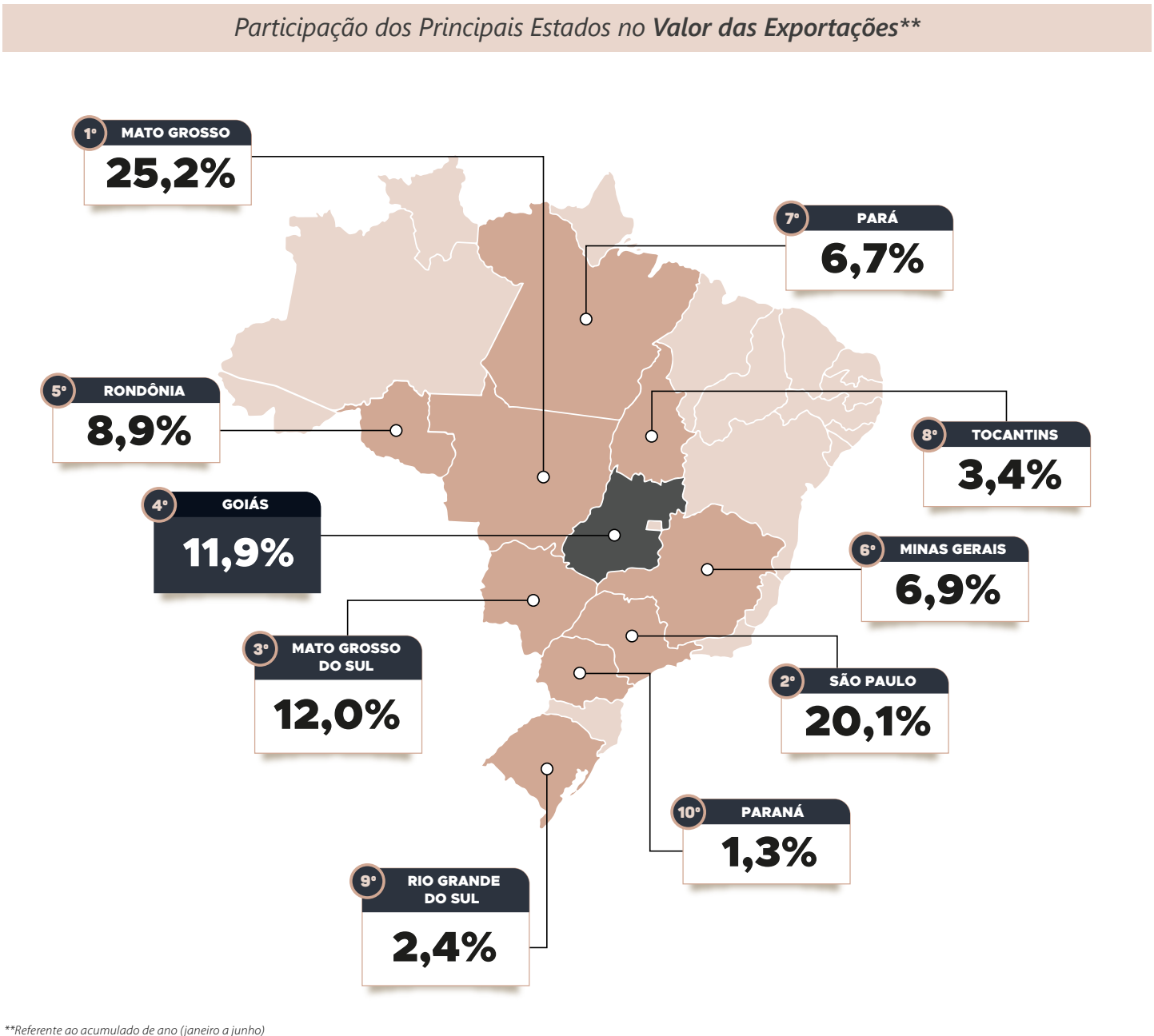
1,6 milhão de toneladas

↑ 14,7%*

US\$ 5.849,30 por tonelada

↑ 18,4%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

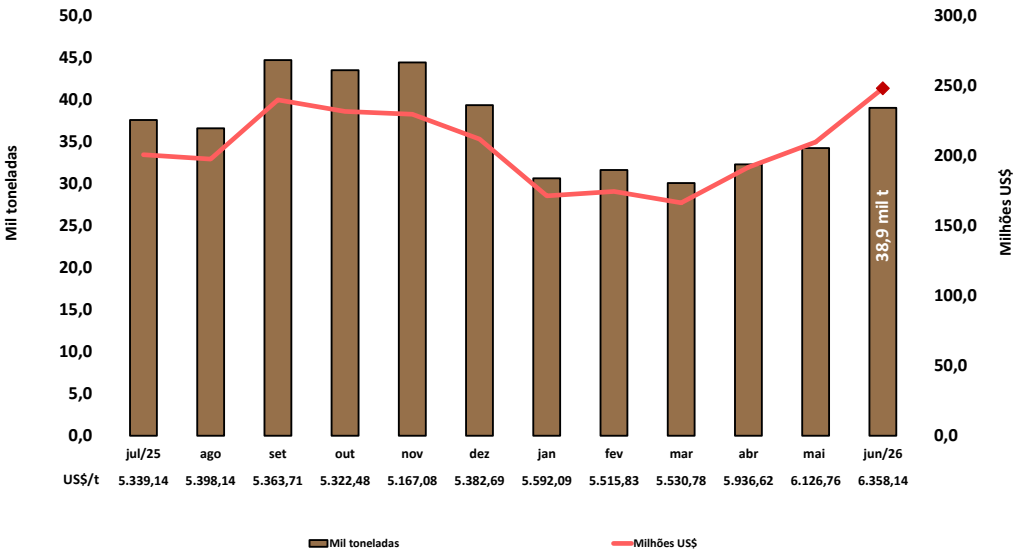


EXPORTAÇÕES - GOIÁS

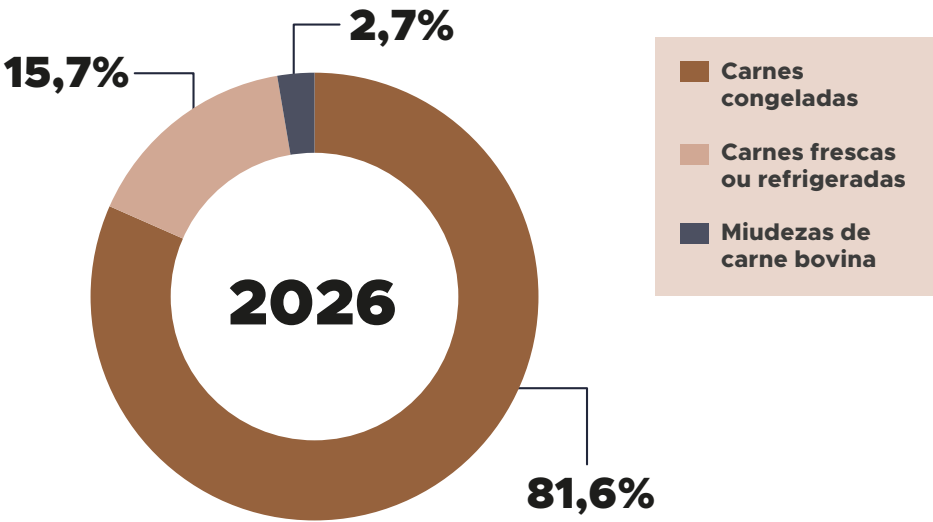
JUNHO DE 2026	US\$ 247,8 milhões ↑ 47,0%*	38,9 mil toneladas ↑ 22,3%*	US\$ 6.358,14 por tonelada ↑ 20,3%*
ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A JUNHO)	US\$ 1,1 bilhão ↑ 31,9%*	197,7 mil toneladas ↑ 11,1%*	US\$ 5.870,36 por tonelada ↑ 18,7%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Exportações Mensais de Carne Bovina

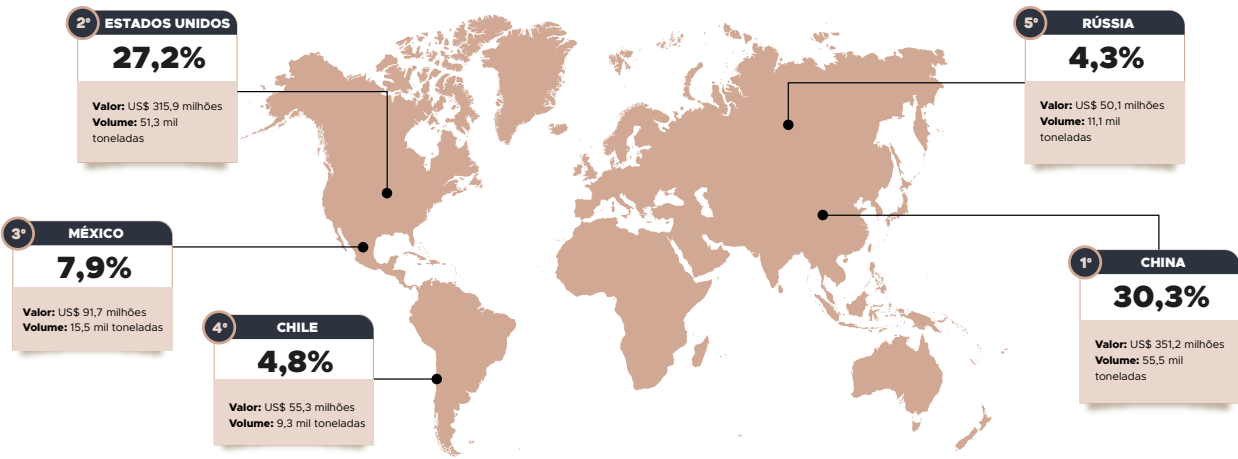


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos da Carne Bovina**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a junho)

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado da Carne Bovina*



*Referente ao acumulado de ano (janeiro a junho)

Fonte: CEPEA-ESALQ/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

A suinocultura brasileira tem enfrentado um processo de ajuste de mercado ao longo de 2026. As cotações do suíno vivo e da carcaça suína registraram recuo desde o início do ano em um contexto de maior oferta frente à demanda nacional. As exportações têm contribuído para o escoamento da produção e para a sustentação da atividade, embora o volume ofertado ainda exerça influência sobre os preços praticados no mercado interno.

Em julho, a carne suína ganhou competitividade no atacado quando comparada à carne de frango, frente ao mês anterior. Apesar da queda de 0,5% nas cotações do frango resfriado, a carcaça suína especial apresentou desvalorização mais

acentuada, de 1,9% no período, atingindo média mensal de R\$ 8,41/kg. Esse cenário reduziu o diferencial de preços entre as proteínas de R\$ 1,32/kg em junho para R\$ 1,19/kg em julho.

Quanto às exportações, Goiás obteve receita de US\$ 3,5 milhões em junho de 2026, alta de 4,0% em relação ao mês anterior. Mesmo com a redução de 4,0% no volume embarcado, que totalizou 1,8 mil toneladas, a valorização de 8,4% no preço médio por tonelada compensou o recuo. A expansão das compras de carne suína *in natura* - produto de maior valor agregado - por Singapura (+22,8%) e Vietnã (+30,5%), dois dos principais mercados consumidores, contribuiu para esse resultado no período.



RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

- Competitividade da carne suína recua frente à carne de frango em junho
- Carne suína *in natura* impulsiona exportações goianas para Singapura e Vietnã em junho

COTAÇÕES - Indicador do Suíno Vivo Cepea/Esalq-SP (R\$/Kg)

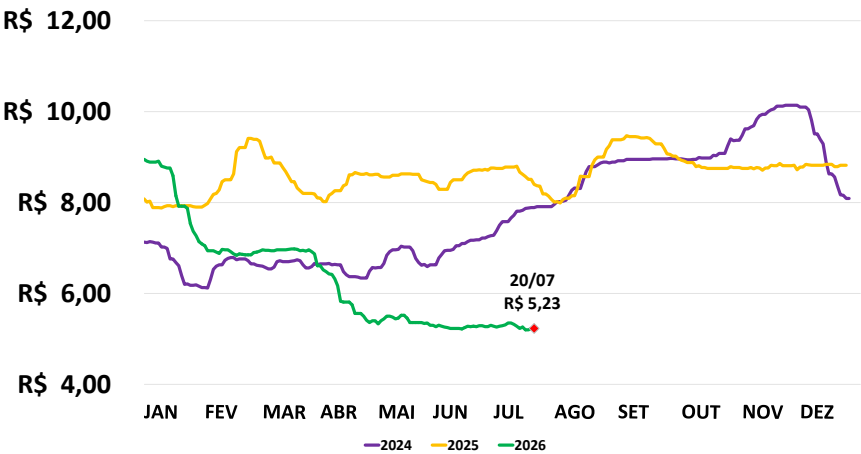
MÉDIA DE PREÇOS – JULHO/2026

R\$ 5,27 /kg*

0,3%**

*Média de preço referente ao período de 01 a 20 de julho
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



ABATE DE SUÍNOS

BRASIL - 2025

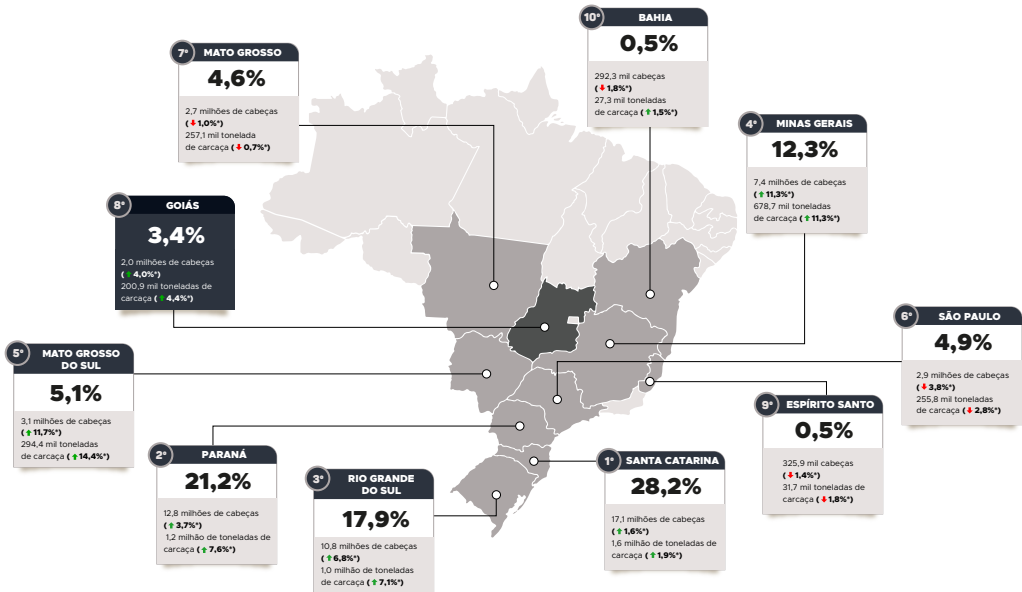
60,6 milhões de animais abatidos

4,3%*

5,6 milhões de toneladas de carcaça

5,5%*

Participação dos Principais Estados no Abate de Suínos - 2025



* Em relação ao mesmo período do ano anterior



GOIÁS - 1º TRIMESTRE 2026

493,5 mil cabeças

↑ 0,5%*



8º no ranking nacional**

3,2%

do plantel nacional

48,1 mil toneladas de carcaça

↓ 0,1%*



8º no ranking nacional**

3,4%

da produção nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Entre os estados e o DF

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE SUÍNOS (VBP) - Estimativa 2026

Santa Catarina

14,9 bilhões

↓ 12,5%*

Paraná

10,2 bilhões

↓ 28,1%*

Rio Grande do Sul

9,0 bilhões

↓ 24,1%*

Minas Gerais

6,5 bilhões

↓ 21,5%*

Mato Grosso do Sul

3,1 bilhões

↓ 10,6%*

São Paulo

2,4 bilhões

↓ 25,5%*

Mato Grosso

2,3 bilhões

↓ 19,2%*

Goiás

1,8 bilhão

↓ 23,6%*

Goiás – R\$ 1,8 bilhão representam:



1,6% do VBP goiano



3,6% do VBP nacional de suínos

* Em relação ao ano anterior

Dados VBP Regional - Junho/2026

EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA

BRASIL

ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A JUNHO)

US\$ 1,8 bilhão

↑ 8,3%*

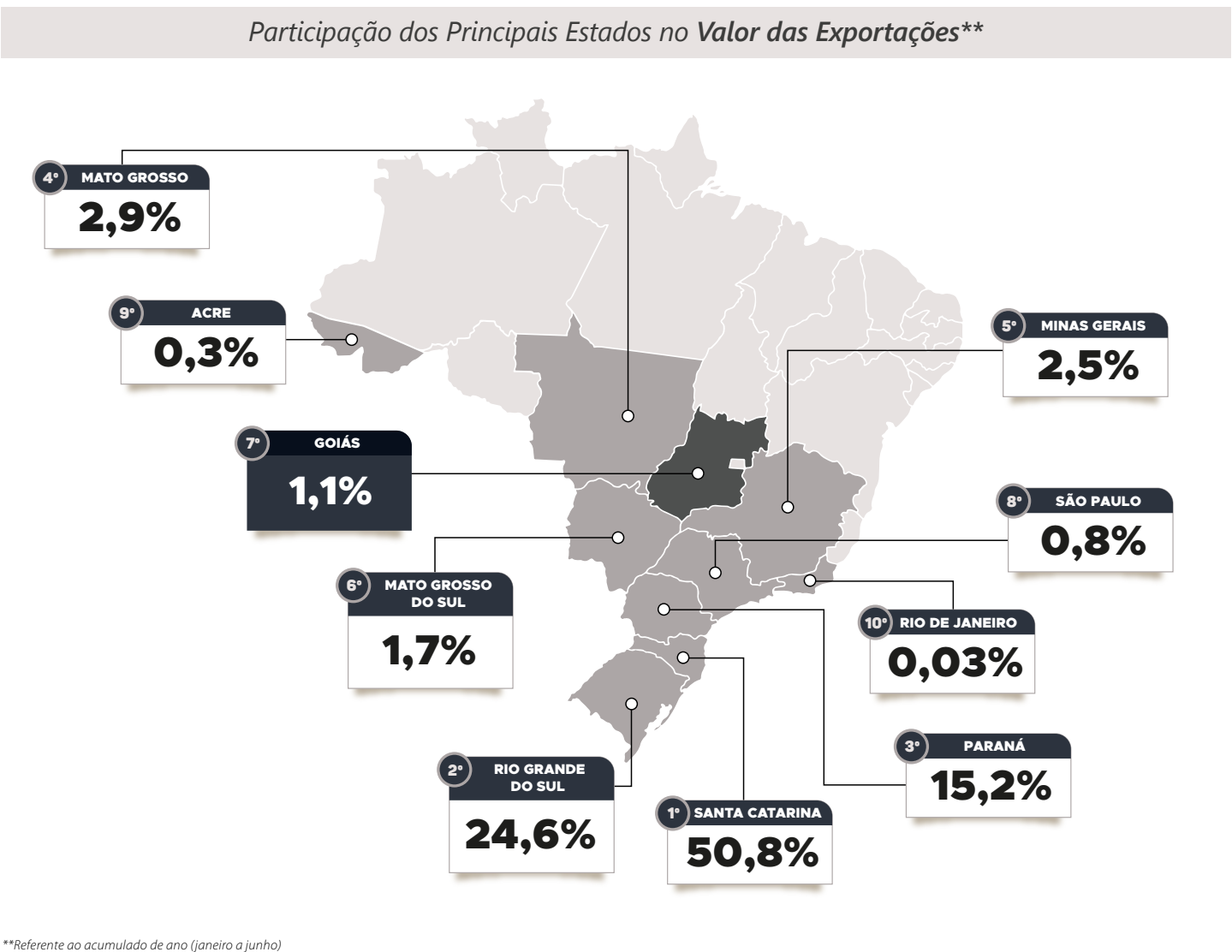
773,1 mil toneladas

↑ 10,5%*

US\$ 2.378,87 por tonelada

↓ 2,0%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

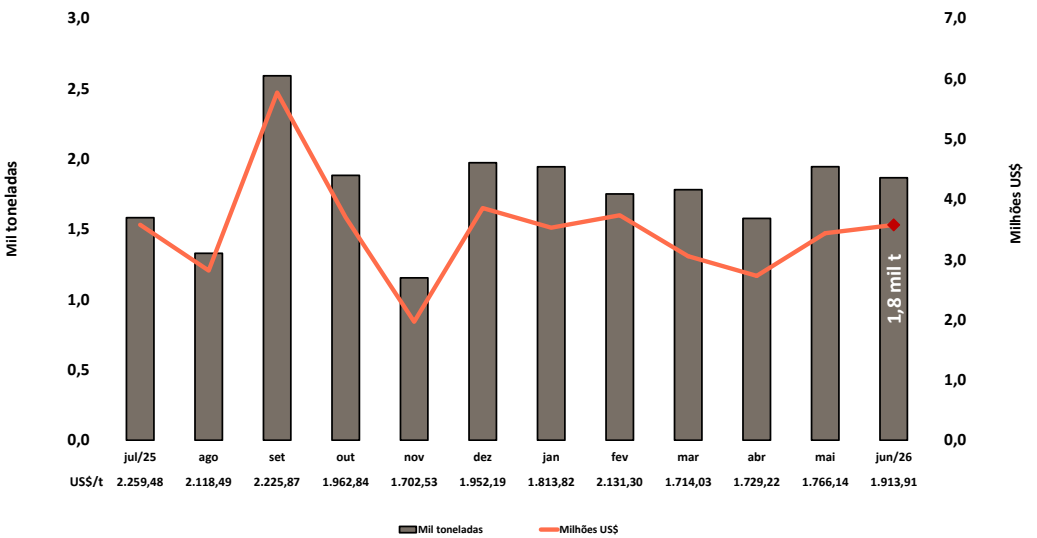


EXPORTAÇÕES - GOIÁS

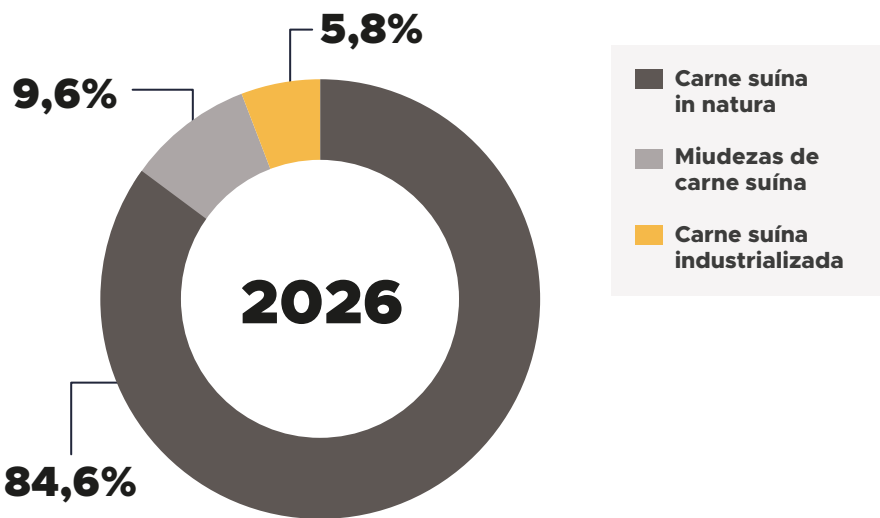
JUNHO DE 2026	US\$ 3,5 milhões ↓ 25,7%*	1,8 mil toneladas ↓ 13,7%*	US\$ 1.913,91 por tonelada ↓ 13,9%*
ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A JUNHO)	US\$ 20,0 milhões ↑ 0,2%*	10,8 mil toneladas ↑ 15,3%*	US\$ 1.845,01 por tonelada ↓ 13,1%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Exportações Mensais de Carne Suína

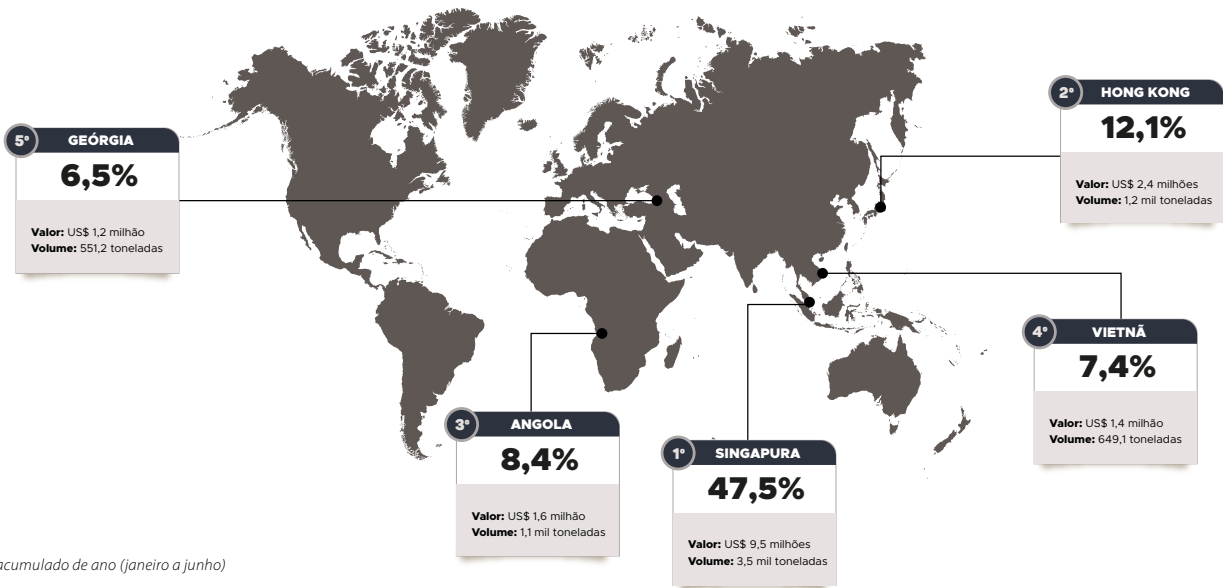


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos da Carne Suína**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a junho)

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado da Carne Suína*



*Referente ao acumulado de ano (janeiro a junho)

Fonte: CEPEA-ESALQ/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

O ano de 2026 tem sido marcado por resultados positivos para a avicultura em Goiás. No primeiro trimestre, dados do IBGE apontam crescimento da atividade, com aumento de 7,1% no número de animais abatidos e de 10,5% no peso total das carcaças em relação ao mesmo período de 2025.

Quanto aos custos de alimentação, a relação de troca entre o frango e o milho apresentou ajuste negativo em julho. A cotação do frango resfriado recuou 0,5% em relação ao mês anterior e atingiu R\$ 7,22/kg. No mesmo período, o milho avançou 1,8%, de R\$ 63,68/saca para R\$ 64,84/saca. Nesse contexto, o poder de compra* reduziu 2,3% no período, indicando uma pressão maior das despesas com alimentação sobre a atividade.

No mercado internacional, para Goiás, as exportações de carne de frango mantiveram-se elevadas. No primeiro semestre de 2026, o estado embarcou 19,1% a mais em volume, quando comparado ao mesmo período de 2025. Nesse contexto, o preço por tonelada aumentou 2,6%, favorecido pelo desempenho da China, principal destino da proteína goiana. O país asiático elevou em 80,1% o valor das compras, que alcançou US\$ 52,7 milhões, e remunerou US\$ 3.197,39/t, valor 58,0% superior à média recebida pelo estado.



AdobeStock

*Quilos de frango necessário para adquirir 1 quilo de milho



RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

- *Produção e exportações de carne de frango sustentam desempenho positivo da avicultura goiana em 2026*
- *Demanda chinesa impulsiona exportações goianas de carne de frango no 1º semestre, com remuneração 58,0% acima da média*

COTAÇÕES - Preço do Frango Resfriado Cepea/Esalq-SP (R\$/Kg)

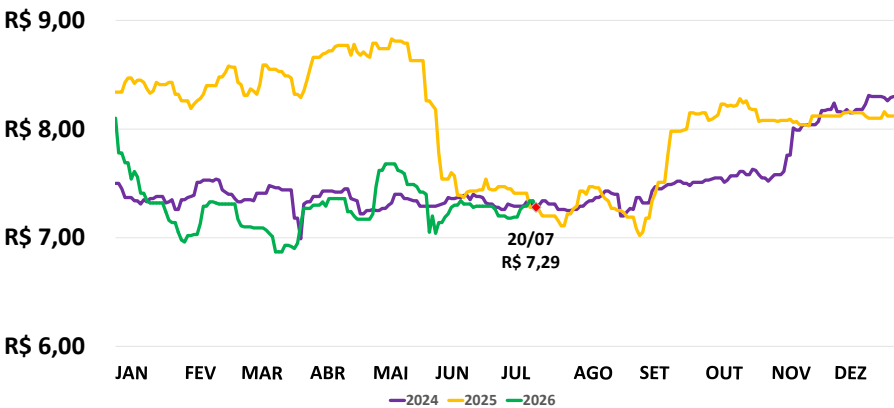
MÉDIA DE PREÇOS – JULHO/2026

R\$ 7,25 /kg*

↑ 0,1%**

*Média de preço referente ao período de 01 a 20 de julho
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



ABATE DE FRANGOS

BRASIL - 2025

6,6 bilhões de animais abatidos

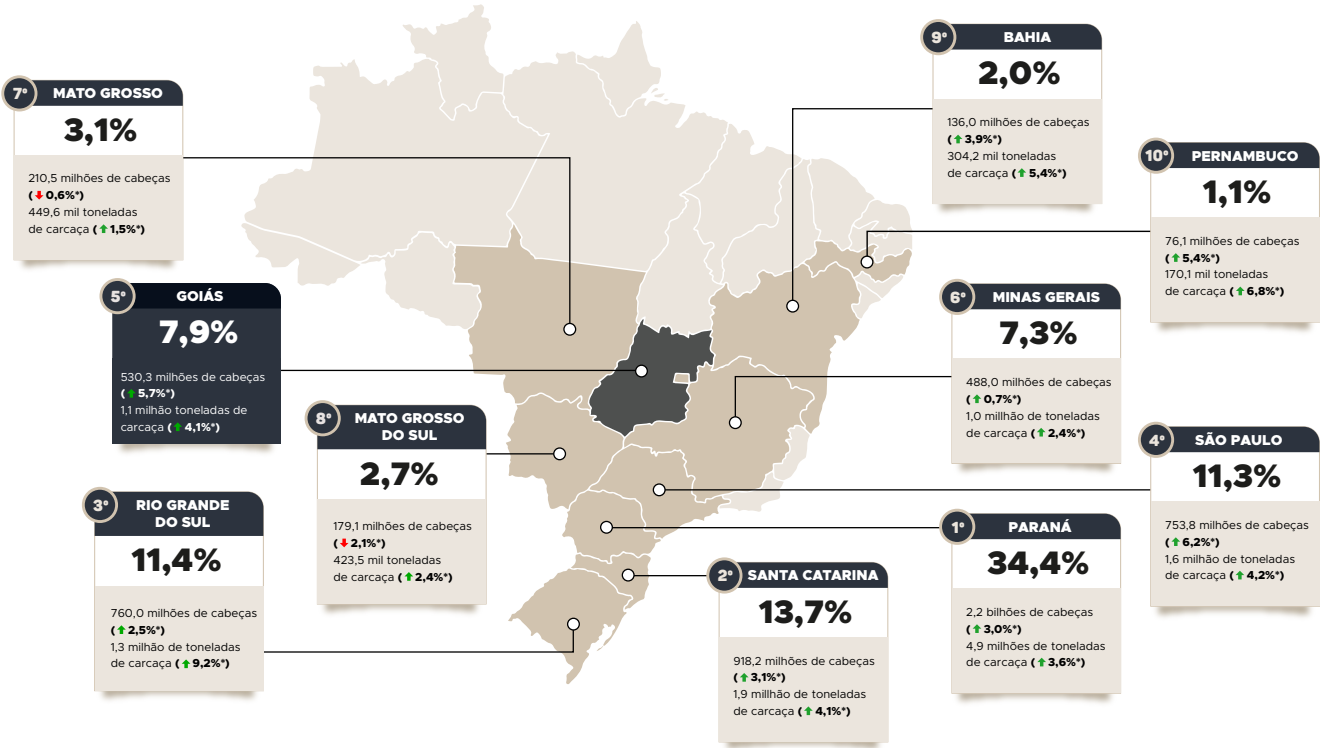
↑ 3,1%*

14,3 milhões de toneladas de carcaça

↑ 4,2%*

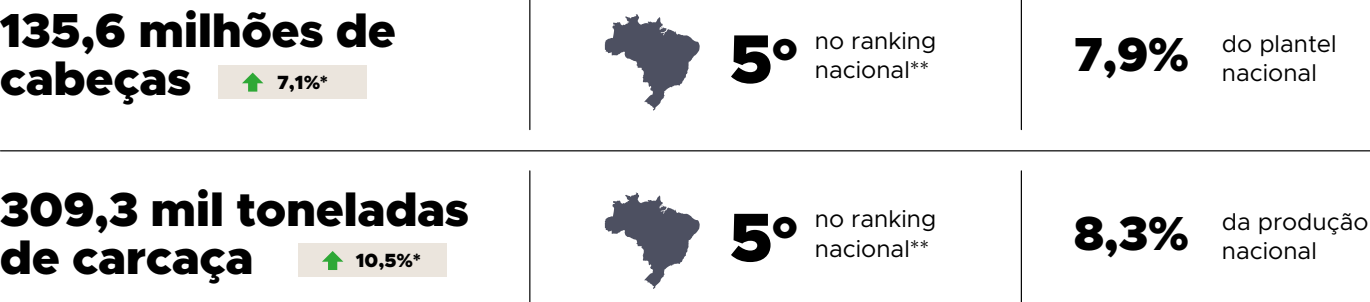


Participação dos Principais Estados no Abate de Frangos - 2025



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

GOIÁS - 1º TRIMESTRE 2026

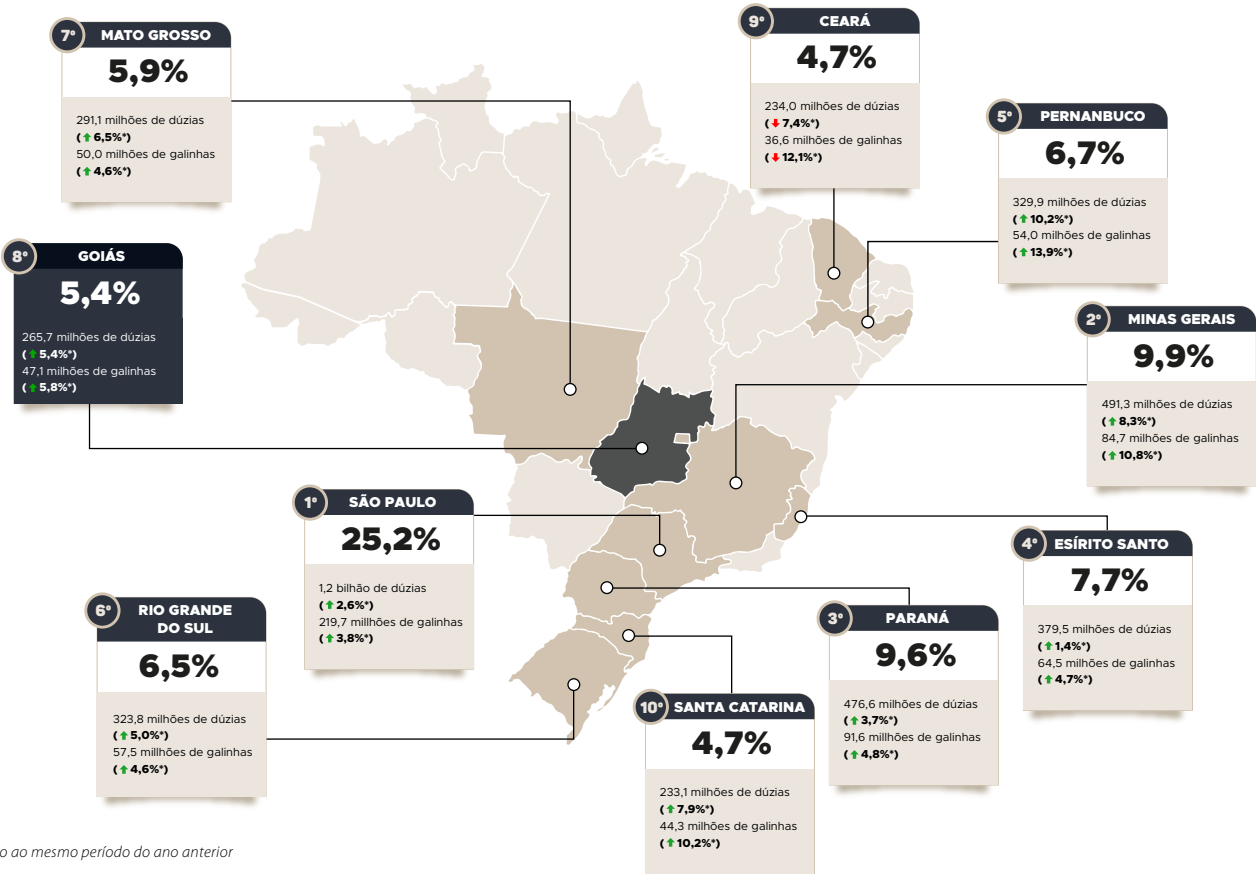


PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA

BRASIL - 2025



Participação dos Principais Estados na Produção de Ovos - 2025



* Em relação ao mesmo período do ano anterior



FRANGOS



GOIÁS - 1º TRIMESTRE 2026

65,4 milhões de dúzias

↓ 0,4%*



8º no ranking nacional**

5,4% da produção nacional

11,6 milhões de galinhas poedeiras

↓ 0,2%*



8º no ranking nacional**

5,4% do plantel nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Entre os estados e o DF

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE FRANGOS (VBP) - Estimativa 2026

Paraná

37,4 bilhões

↓ 8,9%*

Santa Catarina

14,2 bilhões

↓ 10,3%*

São Paulo

12,7 bilhões

↓ 9,3%*

Rio Grande do Sul

10,6 bilhões

↓ 7,9%*

Goiás

8,9 bilhões

↓ 8,4%*

Goiás – R\$ 8,9 bilhões representam:



7,6% do VBP goiano



8,3% do VBP nacional de frangos

* Em relação ao ano anterior
Dados VBP Regional - Junho/2026

EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO

BRASIL

ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A JUNHO)

US\$ 5,5 bilhões

↑ 17,9%*

2,8 milhões de toneladas

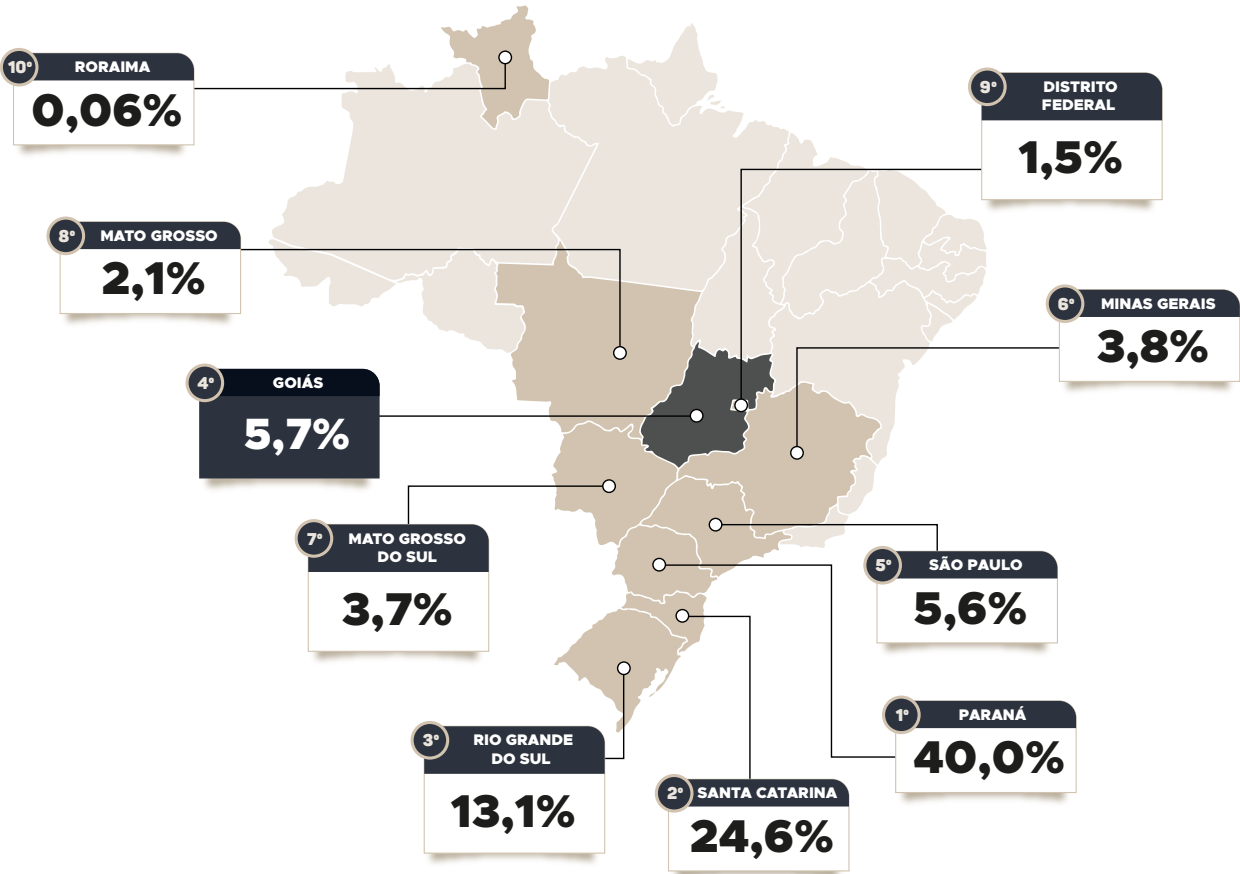
↑ 13,6%*

US\$ 1.957,10 por tonelada

↑ 3,8%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



**Referente ao acumulado de ano (janeiro a junho)

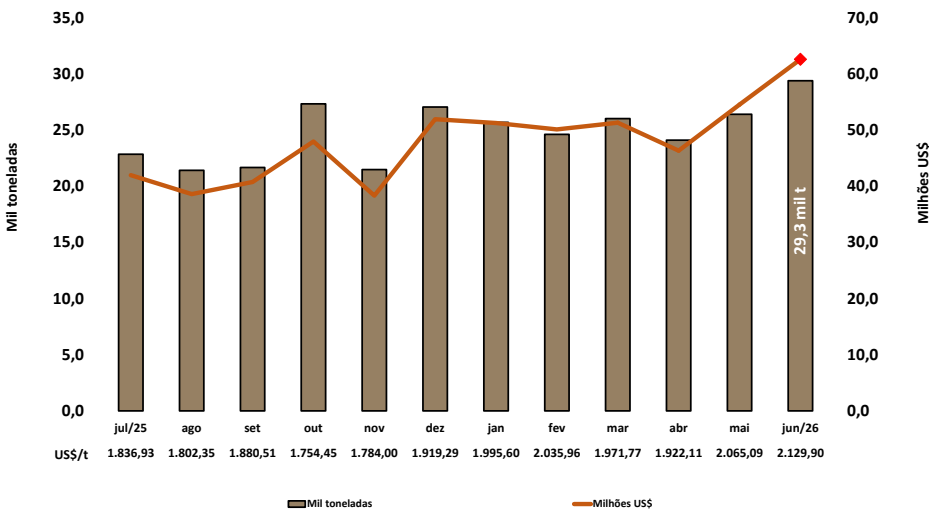


EXPORTAÇÕES - GOIÁS

JUNHO DE 2026	US\$ 62,5 milhões ↑ 80,0%*	29,3 mil toneladas ↑ 55,4%*	US\$ 2.129,90 por tonelada ↑ 15,8%*
ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A JUNHO)	US\$ 315,9 milhões ↑ 22,2%*	156,1 mil toneladas ↑ 19,1%*	US\$ 2.023,66 por tonelada ↑ 2,6%*

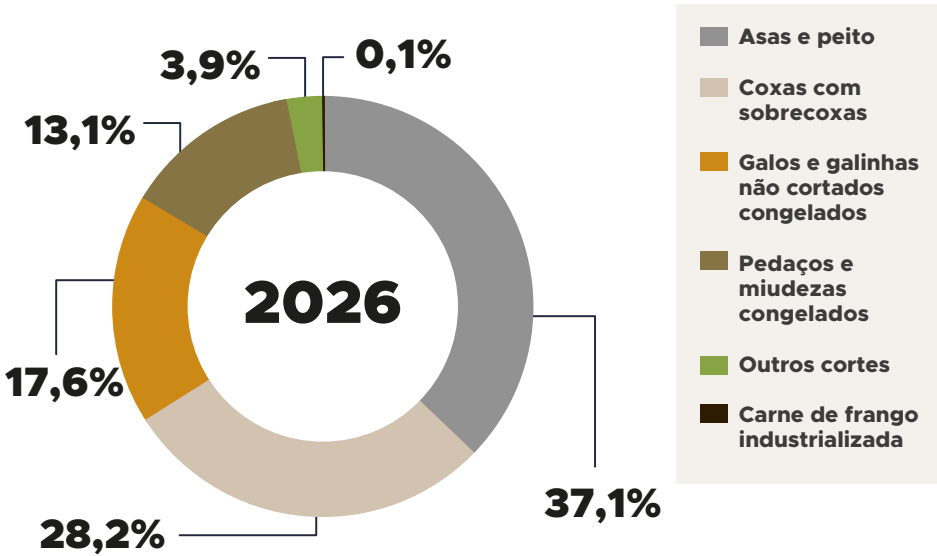
* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Exportações Mensais de Carne de Frango



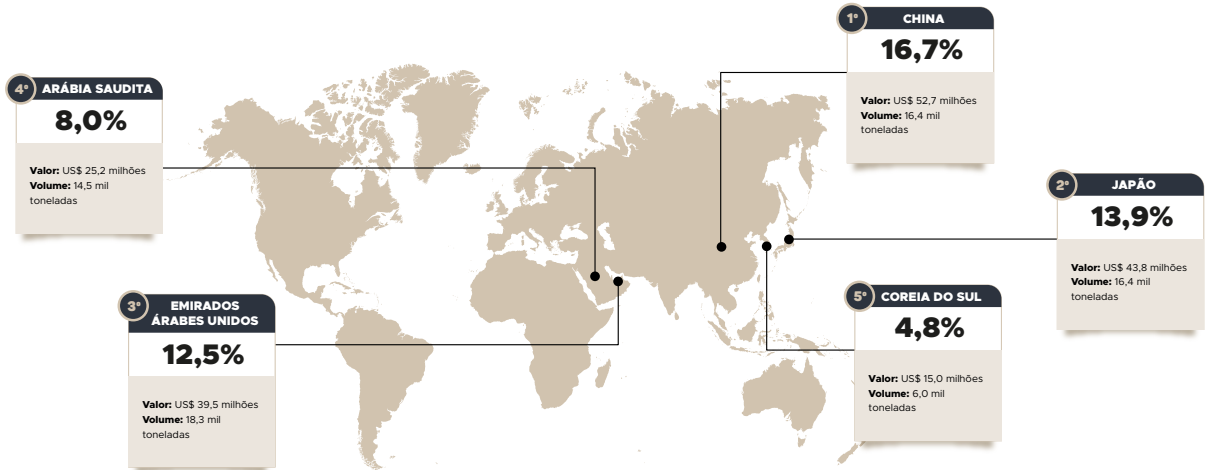
**Referente ao acumulado do ano (janeiro a junho)

Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos da Carne de Frango**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a junho)

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado da Carne de Frango*



*Referente ao acumulado de ano (janeiro a junho)

Fonte: CEPEA-ESALQ/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



LÁCTEOS



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

As cotações de leite em Goiás mantiveram trajetória ascendente no primeiro semestre de 2026. Segundo o Cepea, em junho, o preço pago ao produtor atingiu R\$ 2,77 por litro, acréscimo de 5,3% em relação à cotação anterior. No mercado *spot*, a média alcançou R\$ 2,94 por litro, acima dos R\$ 2,89 registrados em maio. A diferença entre os indicadores decorre da dinâmica de formação dos preços: enquanto o valor pago ao produtor corresponde ao leite entregue no mês anterior, o mercado *spot* reflete negociações de leite cru entre laticínios, respondendo mais rapidamente às variações de oferta e demanda e antecipando a tendência dos preços ao produtor.

No comércio internacional, para Goiás, as exportações de lácteos no acumulado de janeiro a junho foram impulsionadas pelo creme de leite, principal produto da pauta exportadora do setor. As vendas externas desse derivado cresceram 41,4% em quantidade e atingiram o maior volume da série histórica para um primeiro semestre. No âmbito municipal, nesse período, Bela Vista de Goiás destacou-se como único exportador estadual de leite e nata*, com aumento de 29,3% no volume embarcado em relação ao mesmo intervalo de 2025. Esse resultado acompanha a trajetória de crescimento observada desde 2022, reforçando a relevância do município para o desempenho do setor lácteo goiano.

O soro de leite, obtido durante a fabricação de queijos, deixou de ser considerado apenas um subproduto do processo industrial e passou a ocupar posição estratégica



na cadeia produtiva. O aproveitamento na produção de alimentos, bebidas lácteas, suplementos e nutrição animal tem ampliado sua importância econômica, agregando valor ao setor e fortalecendo a demanda por esse insumo. Nesse contexto, Goiás importou 374,4 toneladas de soro de leite entre janeiro e junho de 2026, volume que correspondeu a 87,2% de todas as aquisições de produtos lácteos realizadas pelo estado no período. Em comparação com o primeiro semestre de 2025, as importações cresceram 17,9%, com a totalidade das compras provenientes da Argentina.

*Inclui creme de leite e leite UHT



RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

- *Exportações goianas de creme de leite crescem 41,4% no primeiro semestre de 2026 e alcançam o maior volume já embarcado para o período*
- *Soro de leite ganha relevância como insumo estratégico e contribui para agregação de valor à cadeia láctea*
- *Primeiro semestre de 2026 registra trajetória ascendente nos preços pagos ao produtor em Goiás*

COTAÇÕES - Leite ao Produtor Cepea/Esalq (R\$/Litro) - Líquido

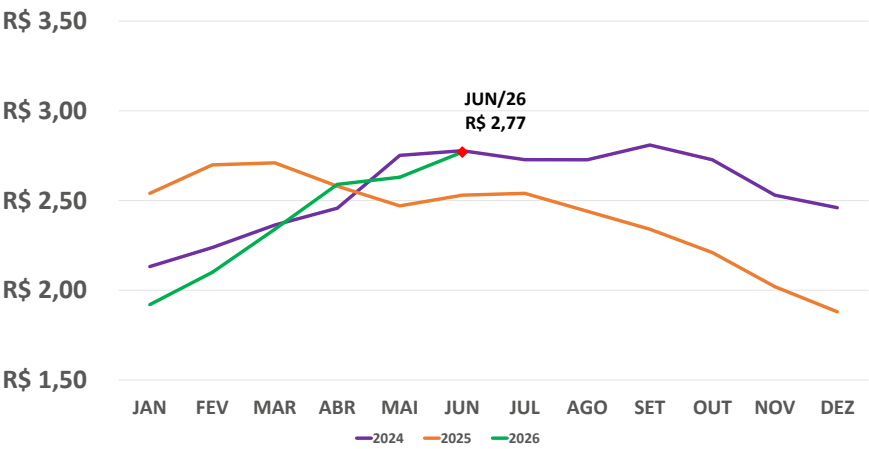
MÉDIA DE PREÇOS GOIÁS –
REFERÊNCIA JUNHO/2026*

R\$ 2,77 /litro*

↑ 5,3%**

*O Cepea considera o mês de captação do leite como base para nomear o preço.
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços





LÁCTEOS



ÍNDICE DA CESTA DE DERIVADOS
LÁCTEOS (REFERÊNCIA JULHO)

Varição Total Ponderada de **-2,99%***

*Em relação ao mês anterior



CLIQUE AQUI E ACESSE O BOLETIM DE MERCADO DO SETOR LÁCTEO GOIANO



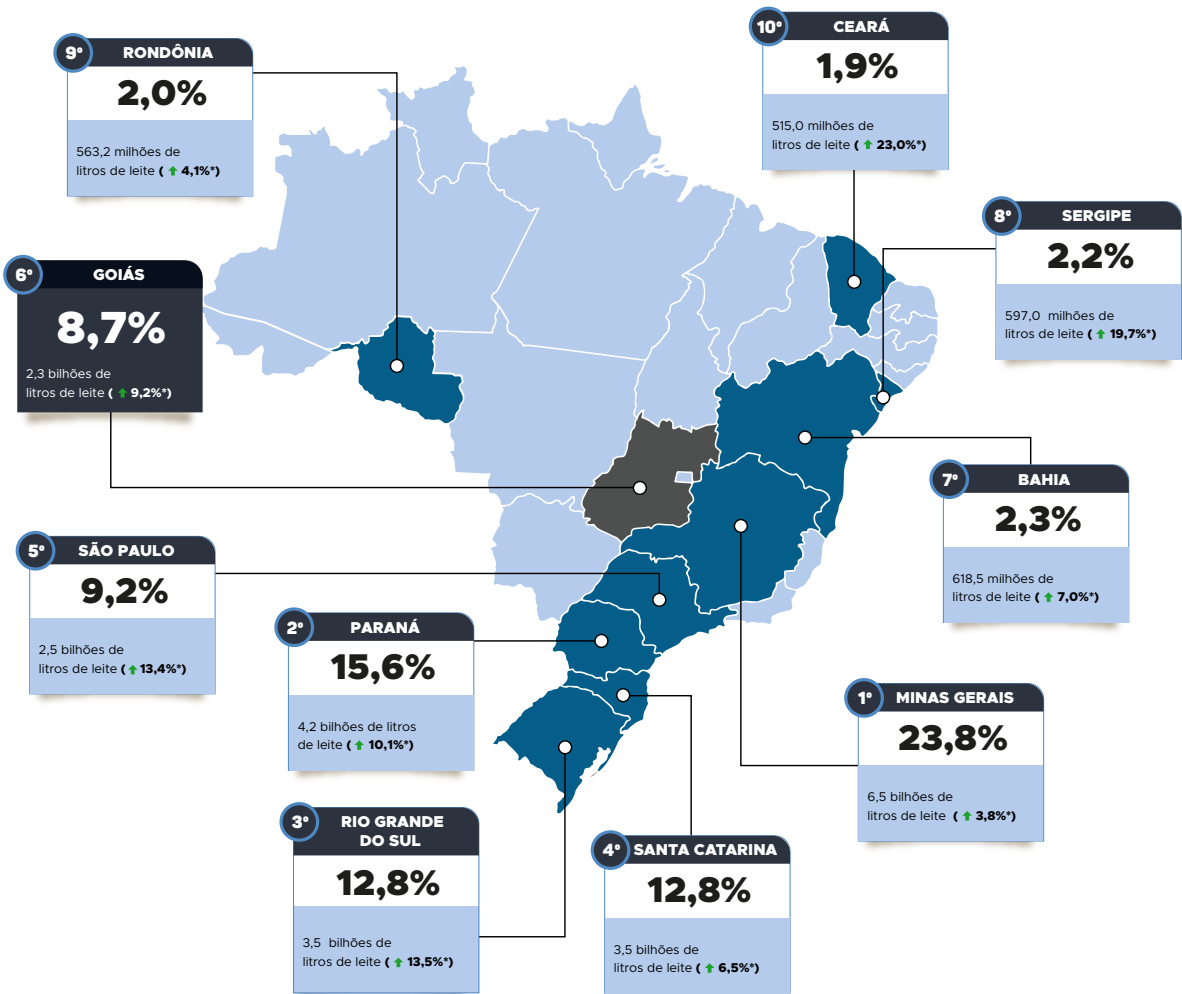
PRODUÇÃO DE LEITE INDUSTRIALIZADO

BRASIL - 2025

27,4 bilhões de litros de leite

↑ 8,5%*

Participação dos Principais Estados na *Produção de Leite* - 2025



GOIÁS - 1º TRIMESTRE 2026

542,1 milhões de litros

↓ 6,4%*



6º no ranking nacional**

8,0% da produção nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Entre os estados e o DF

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE LEITE (VBP) - Estimativa 2026

Minas Gerais

16,6 bilhões

↓ 11,6%*

Paraná

10,6 bilhões

↓ 12,6%*

Santa Catarina

8,0 bilhões

↓ 11,1%*

Rio Grande do Sul

7,9 bilhões

↓ 6,4%*

São Paulo

5,7 bilhões

↓ 11,5%*

Goiás

5,5 bilhões

↓ 13,4%*

Goiás – R\$ 5,5 bilhões representam:



4,7%

do VBP goiano



7,4%

do VBP nacional de leite

* Em relação ao ano anterior

Dados VBP Regional - Junho/2026



LÁCTEOS



EXPORTAÇÕES DE LÁCTEOS

BRASIL

ACUMULADO
DE 2026
(JANEIRO A
JUNHO)

US\$ 44,7
milhões



2,4%*

17,8 mil
toneladas



0,7%*

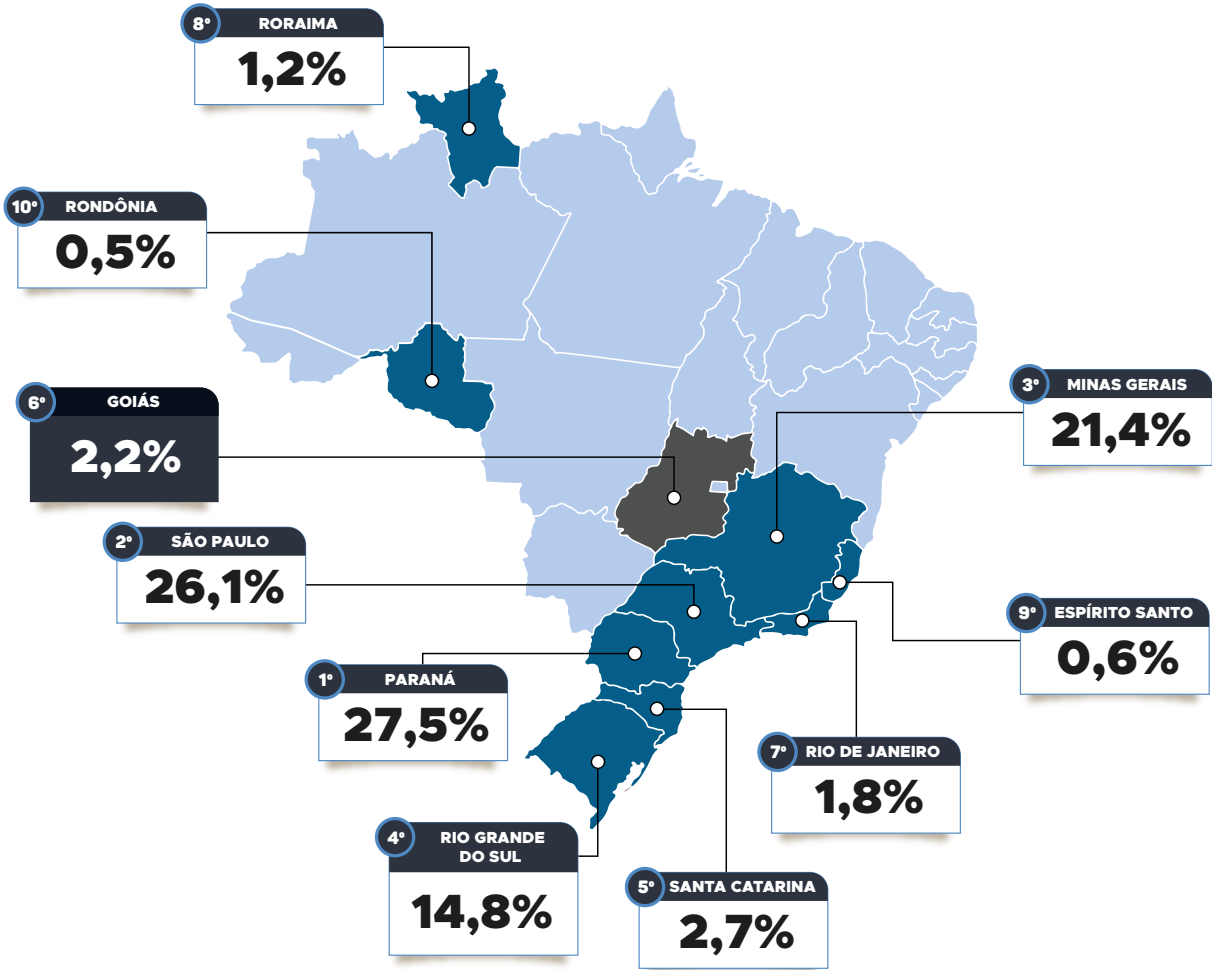
US\$ 2.499,22
por tonelada



1,7%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



**Referente ao acumulado de ano (janeiro a junho)

EXPORTAÇÕES - GOIÁS

JUNHO DE
2026

US\$ 57,0
mil



57,4%*

20,2
toneladas



69,5%*

US\$ 2.819,76
por tonelada



39,6%*

ACUMULADO
DE 2026
(JANEIRO A
JUNHO)

US\$ 993,7
mil



8,0%*

396,1
toneladas



13,5%*

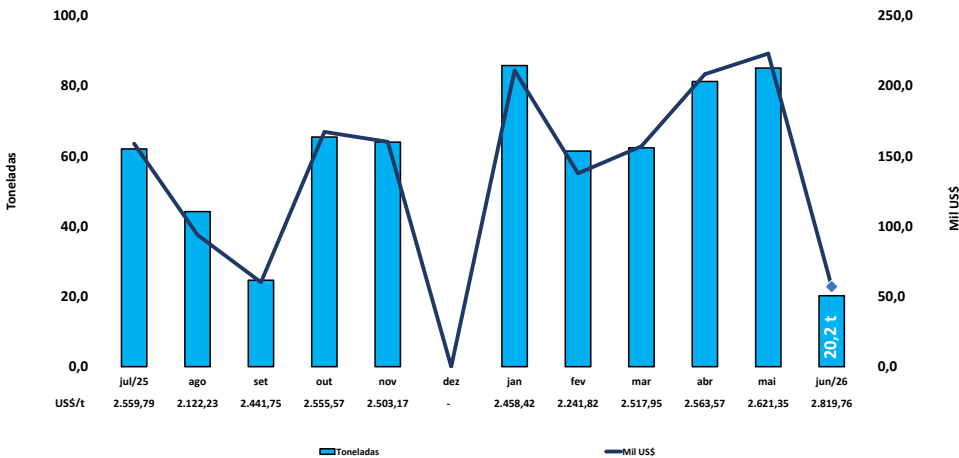
US\$ 2.509,21
por tonelada



4,8%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Exportações Mensais de Produtos Lácteos

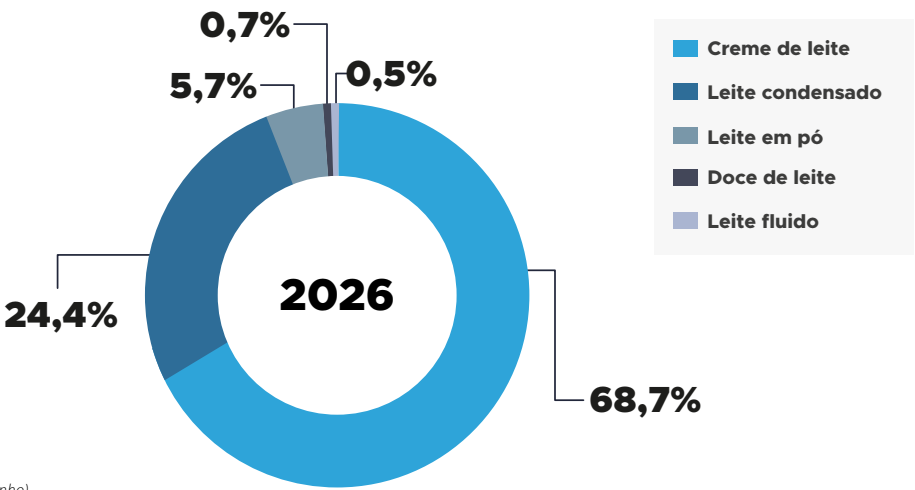




LÁCTEOS

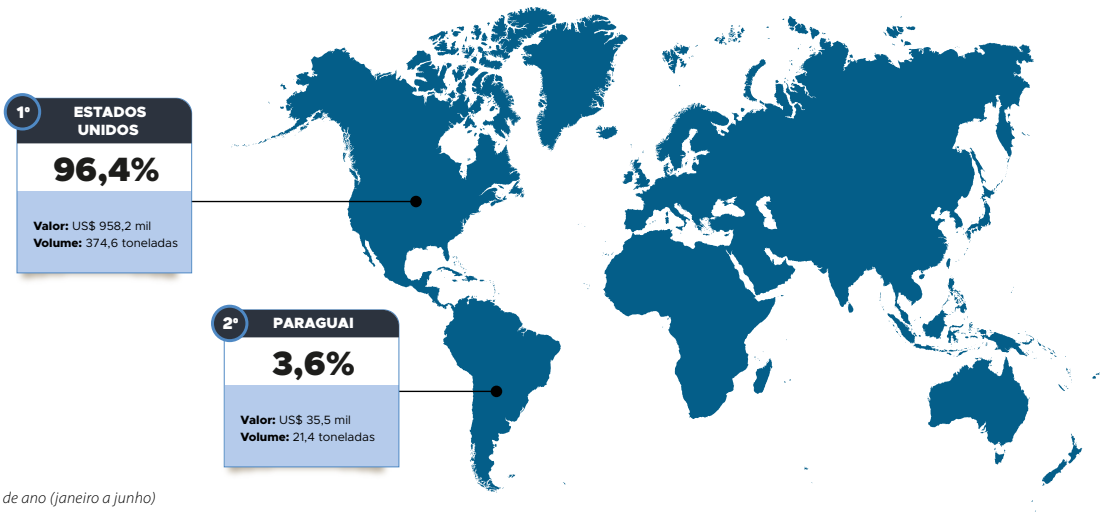


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos Lácteos**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a junho)

Goiás - Participação dos Destinos no Valor Exportado de Lácteos*



*Referente ao acumulado de ano (janeiro a junho)

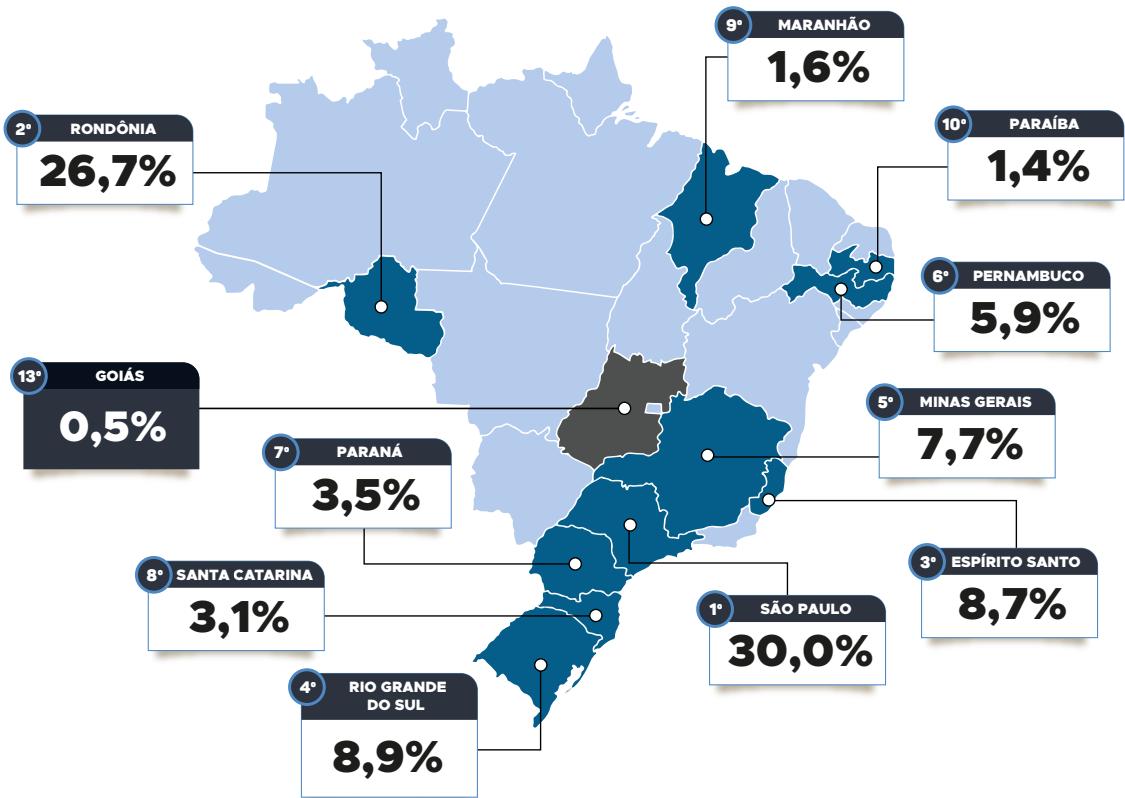
IMPORTAÇÕES DE LÁCTEOS

BRASIL

ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A JUNHO)	US\$ 563,8 milhões	147,3 mil toneladas	US\$ 3.827,33 por tonelada
	↑ 7,8%*	↑ 13,3%*	↓ 4,9%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Importações**





LÁCTEOS



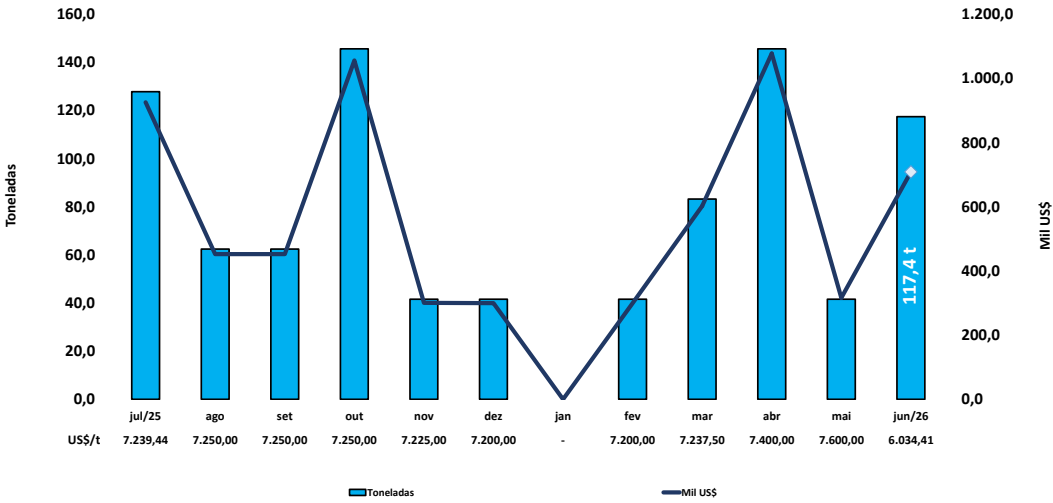
IMPORTAÇÕES - GOIÁS

JUNHO DE 2026	US\$ 708,4 mil ↑ 56,6%*	117,4 toneladas ↑ 88,1%*	US\$ 6.034,41 por tonelada ↓ 16,8%*
---------------	---	--	---

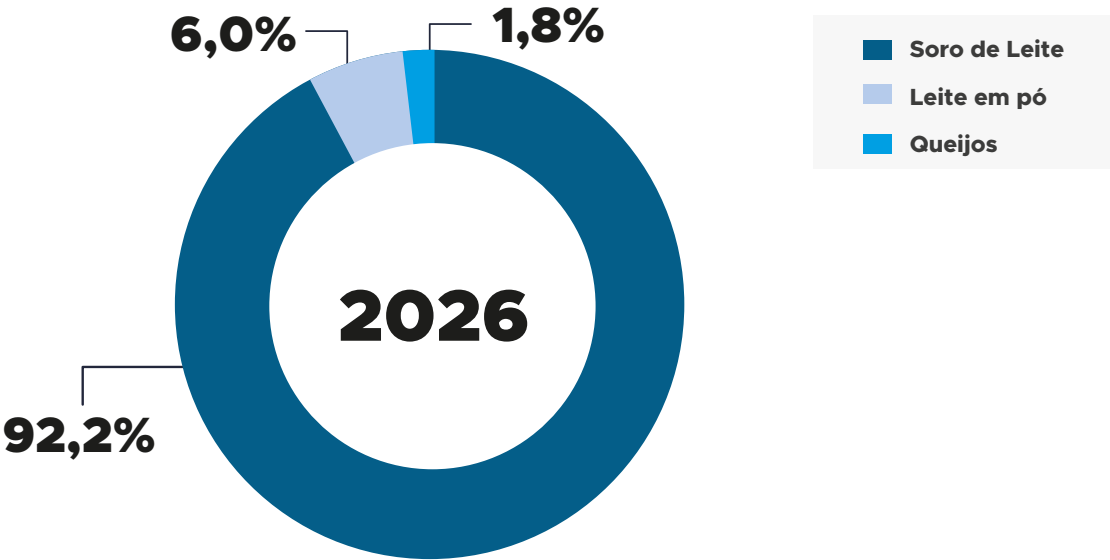
* Em relação ao mesmo período do ano anterior

ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A JUNHO)	US\$ 3,0 milhões ↑ 28,9%*	429,4 toneladas ↑ 17,9%*	US\$ 6.995,16 por tonelada ↑ 9,3%*
-------------------------------------	---	--	--

Goiás - Importações Mensais de Produtos Lácteos

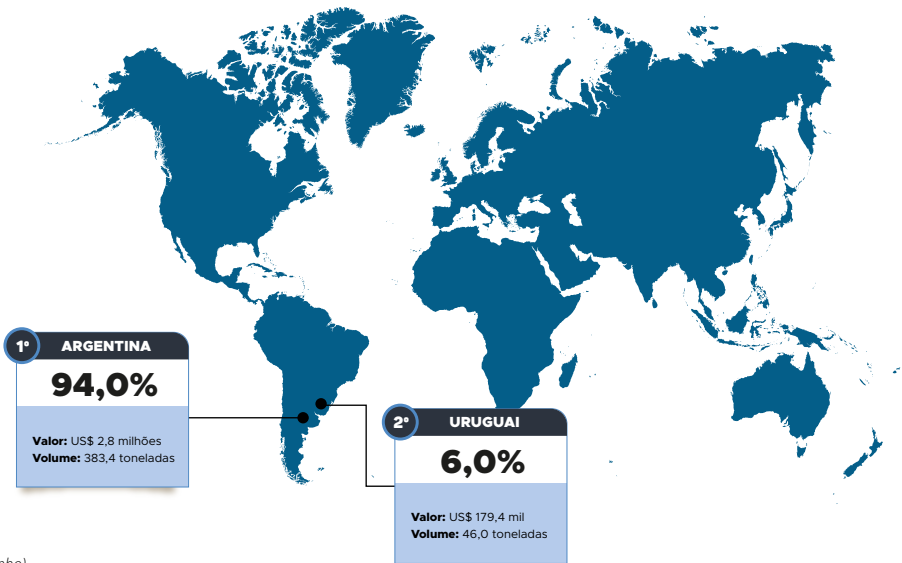


Goiás - Participação no Valor Importado dos Produtos Lácteos**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a junho)

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Importado de Lácteos



*Referente ao acumulado de ano (janeiro a junho)

Fonte: Boletim de Mercado do Setor Lácteo Goiano/CEPEA-ESALQ/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



SOJA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Para a safra brasileira 2025/26, a Conab estima uma produção recorde de óleo de soja com 12,5 milhões de toneladas, o que reflete a ampliação da destinação para o mercado doméstico e internacional. O derivado destaca-se como principal matéria-prima e desempenha papel estratégico na produção de biodiesel. Conforme a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) em 2025, o óleo de soja respondeu por 73,3% do total de biodiesel produzido no país, o equivalente a 7,2 milhões de metros cúbicos.

O avanço da produção de derivados encontra respaldo na capacidade instalada do país. Segundo dados da Abiove para 2025, Goiás respondeu por 13,8% da estrutura nacional de processamento de oleaginosas. Ademais, o estado foi o 2º maior polo de refino de óleos vegetais do país, com 18,3% de participação. Tal fator potencializa a agregação de valor à produção, além de permitir que a soja seja transformada em produtos destinados aos setores alimentício,

energético e químico, o que fortalece a competitividade do agronegócio goiano.

No comércio exterior, em Goiás, as exportações de farelo de soja mantiveram a trajetória de crescimento de fevereiro a junho de 2026, com avanço consecutivo no volume embarcado. Em junho, o estado registrou 319,4 mil toneladas exportadas, o que representa um marco histórico para o mês. Esse desempenho pode ser atribuído, entre outros fatores, ao aquecimento da demanda global pelo derivado.

No mercado brasileiro, a maior competição entre compradores pela soja em grão contribuiu para a elevação dos preços e dos prêmios de exportação*. Esse cenário deu sustentação às cotações, embora a ampla oferta mundial tenha limitado avanços mais expressivos, segundo o Cepea/Esalq. Em julho de 2026, a oleaginosa atingiu os maiores patamares do ano, com pico de R\$ 148,37/saca no dia 24, valor nominal que não era observado desde julho de 2023.

*Prêmio de exportação: valor adicionado ou descontado (deságio) aplicado à cotação internacional da commodity, influenciado principalmente pela relação entre oferta e demanda, custos logísticos e competitividade do produto no mercado externo.

RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

- *Goiás destaca-se como o 2º maior polo de refino de óleos vegetais do Brasil*
- *Exportações goianas de farelo de soja alcançam marco histórico em volume, com 319,4 mil toneladas embarcadas em junho de 2026*
- *Cotações da soja alcançam os maiores patamares do ano, com pico de R\$ 148,37/saca no dia 24 de julho*

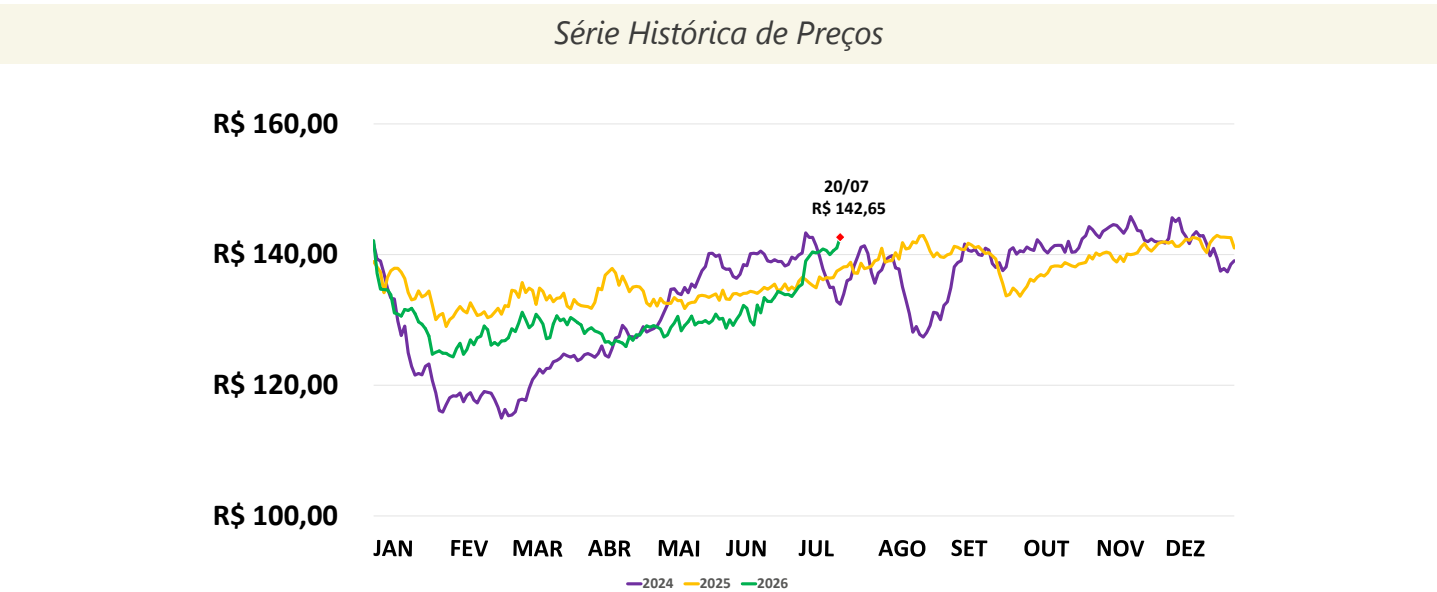
COTAÇÕES - Indicador da Soja Esalq/BM&FBOVESPA-Paranaguá (R\$/saca 60kg)

MÉDIA DE PREÇOS – JULHO/2026

R\$ 139,31 /saca*

6,5%**

*Média de preço referente ao período de 01 a 20 de julho
** Em relação ao mesmo período do mês anterior



SAFRA DE SOJA 2025/26

BRASIL

180,5 milhões de toneladas
 5,3%*

48,6 milhões de hectares
 2,7%*

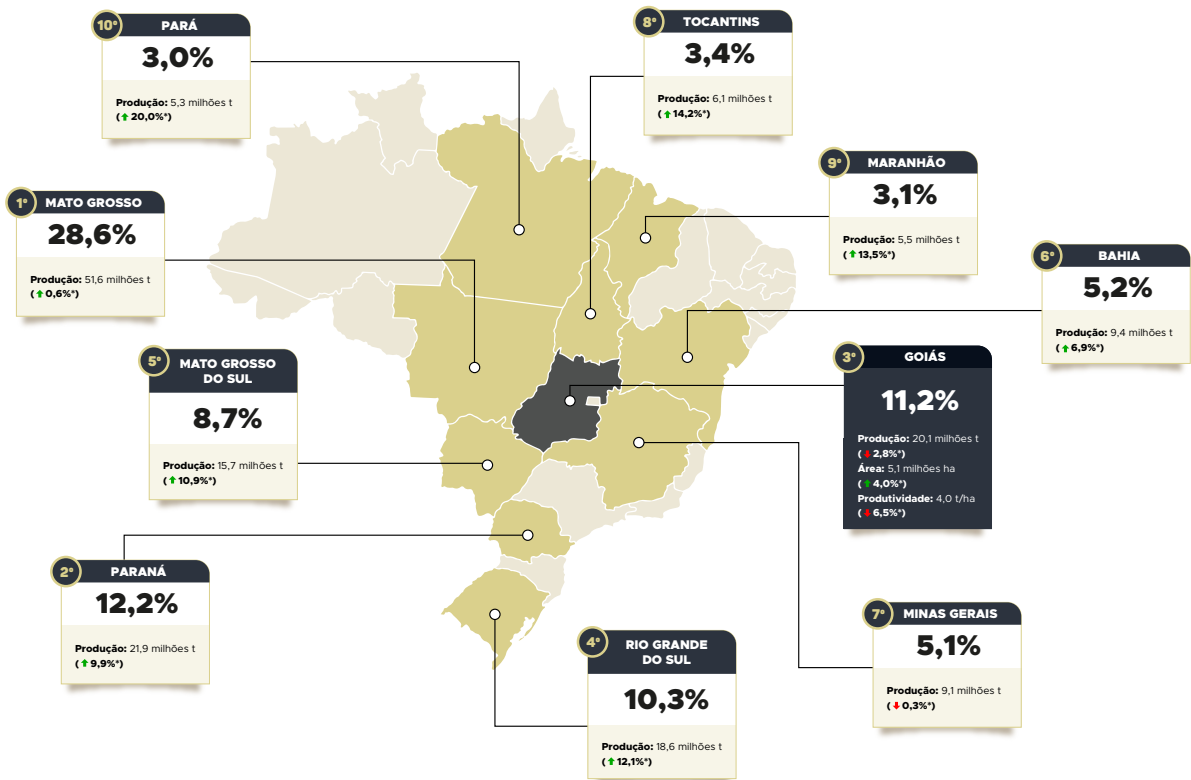
3,7 t/ha de produtividade média
 2,5%*



SOJA



Participação dos Principais Estados na Produção



* Em relação à safra anterior

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DA SOJA (VBP) - Estimativa 2026

Mato Grosso

90,1 bilhões ↓ **8,5%***

Paraná

42,2 bilhões ↓ **3,1%***

Goiás

36,6 bilhões ↓ **9,4%***

Rio Grande do Sul

36,5 bilhões ↑ **26,8%***

Mato Grosso do Sul

30,8 bilhões ↑ **13,4%***

Goiás – R\$ 36,6 bilhões representam:



31,3%
do VBP goiano



10,9%
do VBP nacional da soja

*Em relação ao ano anterior
Dados VBP Regional - Junho/2026

EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO SOJA

BRASIL

ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A JUNHO)

US\$ 34,9 bilhões

↑ **15,8%***

83,3 milhões de toneladas

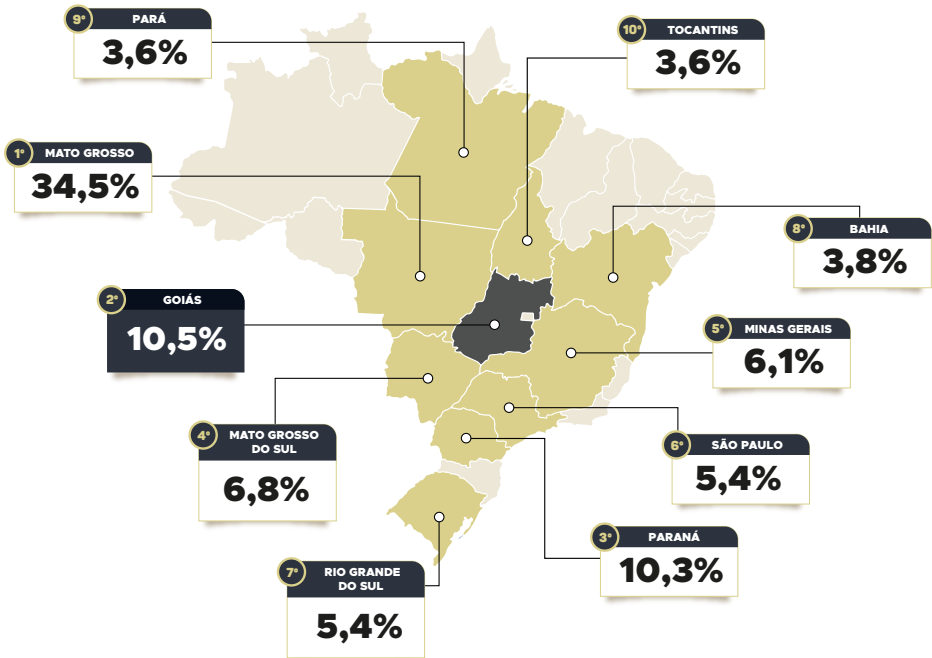
↑ **8,0%***

US\$419,20 por tonelada

↑ **7,2%***

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a junho)



SOJA

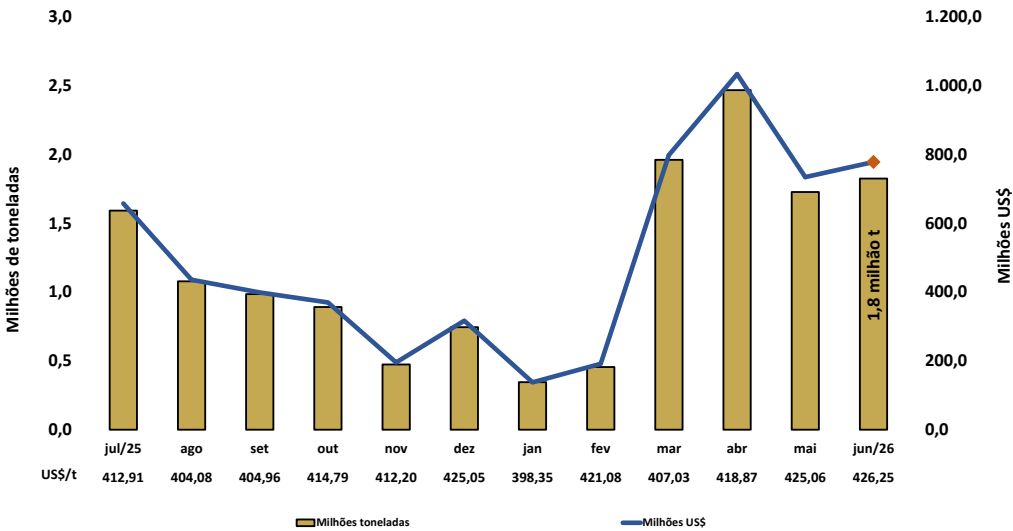


EXPORTAÇÕES - GOIÁS

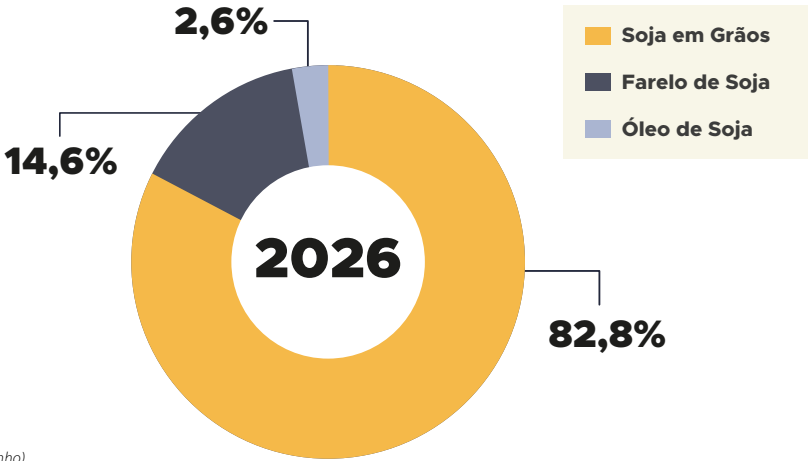
JUNHO DE 2026	US\$ 777,4 milhões ↑ 9,1%*	1,8 milhão de toneladas ↑ 1,6%*	US\$ 426,25 por tonelada ↑ 7,4%*
ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A JUNHO)	US\$ 3,6 bilhões ↓ 6,1%*	8,7 milhões de toneladas ↓ 11,6%*	US\$ 418,29 por tonelada ↑ 6,2%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Exportações Mensais do Complexo Soja

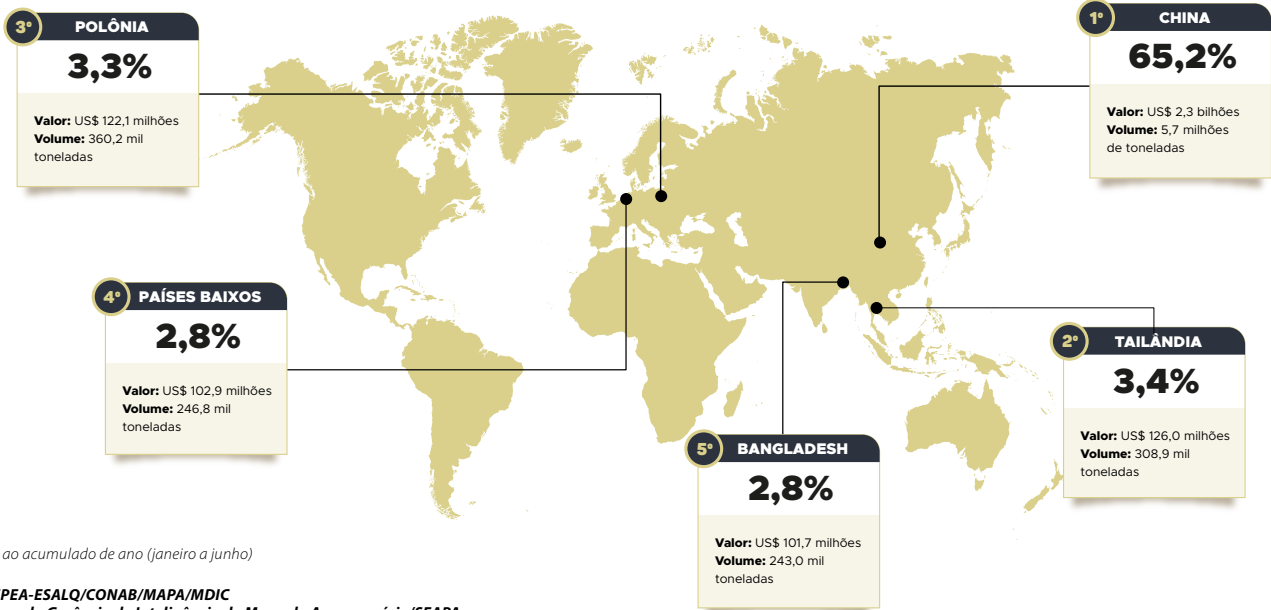


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos do Complexo Soja**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a junho)

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado do Complexo Soja*



*Referente ao acumulado de ano (janeiro a junho)

Fonte: CEPEA-ESALQ/CONAB/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Conforme apontado na 79ª edição do Agro em Dados, a semeadura do milho safrinha em Goiás foi concluída em 28 de março de 2026. Estima-se que cerca de 40,0% das lavouras foram implantadas fora da janela ideal de plantio, condição que ampliou os riscos produtivos da cultura. Consequentemente, a colheita foi adiada, com 35,0% da área colhida até 24 de julho. O percentual encontra-se abaixo da média de 51,2% dos últimos 5 anos, o que caracteriza atraso em relação ao ritmo habitual.

Diante do cenário de instabilidade no Oriente Médio e da necessidade de reduzir a dependência de combustíveis fósseis importados, o aumento da mistura obrigatória de etanol anidro na gasolina de 30% para 32%, a partir de agosto, reforça a demanda por biocombustíveis no país. A produção de etanol anidro de milho está em ascensão e registrou aumento de 55,4% no Brasil e de 10,0% para Goiás, ao comparar a safra 2025/26 com a anterior.

Em relação aos derivados do cereal, para além do

uso na alimentação, o óleo de milho desponta como uma alternativa para a matriz de biocombustíveis, com aplicações em biodiesel, óleo vegetal hidrogenado (HVO) e Combustível Sustentável de Aviação (SAF). Esse contexto fortalece a agregação de valor à cadeia produtiva e contribui para a transição e diversificação da matriz energética brasileira. O avanço também se reflete no mercado externo: entre janeiro e junho de 2026, o valor exportado de óleo de milho cresceu 83,8% no Brasil e 43,1% em Goiás, quando comparado com mesmo período do ano anterior, o que representa um recorde para ambos.

Goiás também se destaca no cenário nacional com as exportações municipais. Em 2025, 16 municípios realizaram vendas externas do cereal, sendo Rio Verde o principal destaque ao ocupar a 4ª posição no ranking brasileiro, com embarques de 2,3 milhões de toneladas no valor de US\$ 489,1 milhões, destinados a 22 países. Entre esses mercados, Vietnã e Irã foram os maiores compradores do milho exportado pelo município.



RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

- *Produção de etanol anidro de milho em Goiás cresce 10,0% na safra 2025/26 frente ao ciclo anterior*
- *Embarques goianos de óleo de milho avançam 43,1% e registram recorde em valor exportado no primeiro semestre de 2026*
- *Rio Verde destaca-se como o 4º maior município exportador de milho do Brasil, com US\$ 486,1 milhões embarcadas em 2025*

COTAÇÕES - Indicador do Milho Esalq/BM&FBOVESPA (R\$/saca 60kg)

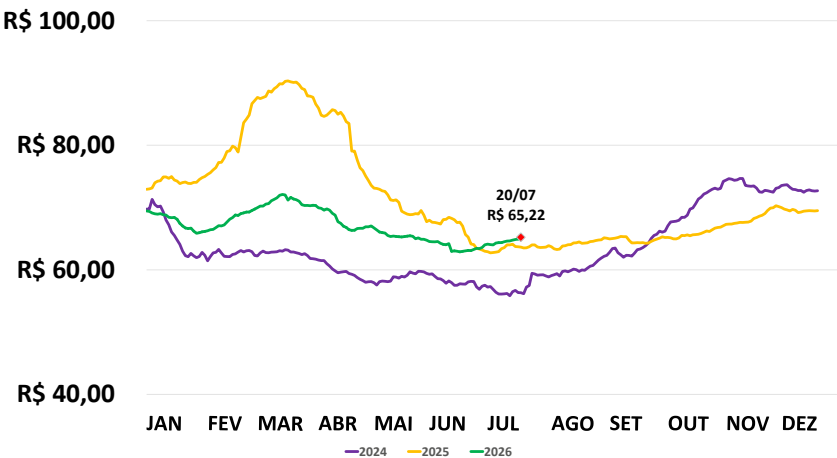
MÉDIA DE PREÇOS – JULHO/2026

R\$ 64,49 /saca*

↑ 1,0%**

*Média de preço referente ao período de 01 a 20 de julho
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



SAFRA DE MILHO TOTAL 2025/26

BRASIL

141,7 milhões de toneladas

↑ 0,4%*

22,6 milhões de hectares

↑ 3,6%*

6,3 t/ha de produtividade média

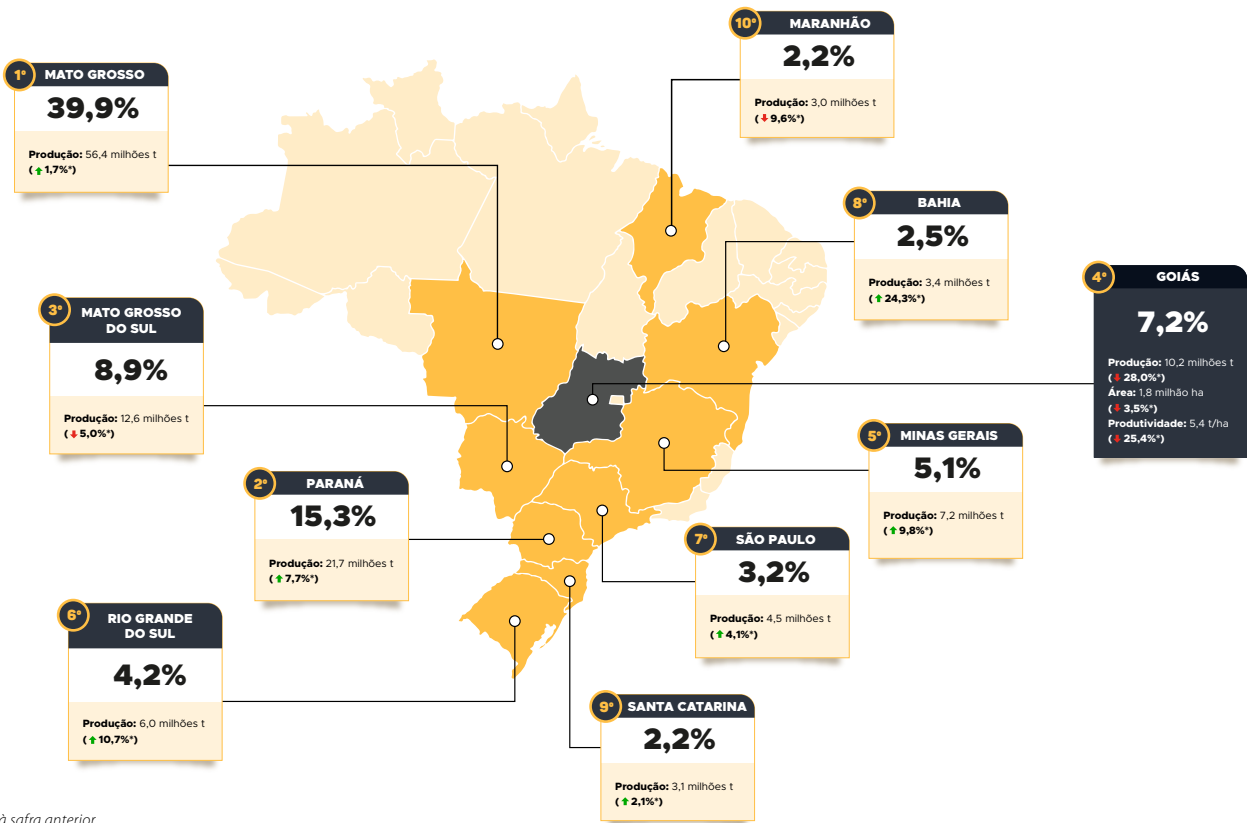
↓ 3,1%*



MILHO



Participação dos Principais Estados na Produção



* Em relação à safra anterior

GOIÁS

1ª SAFRA DE MILHO 2025/26 - ESTIMATIVA	1,5 milhão de toneladas ↑ 0,1%*	9º no ranking nacional**	149,0 mil hectares 0,0%*	10,4 t/ha de produtividade média ↑ 0,1%**
		5,2% da produção nacional		

* Em relação à safra anterior

** Entre os estados e o DF

GOIÁS

2ª SAFRA DE MILHO 2025/26 - ESTIMATIVA	8,7 milhões de toneladas ↓ 31,4%*	4º no ranking nacional**	1,7 milhão de hectares ↓ 3,8%*	5,0 t/ha de produtividade média ↓ 28,7%*
		8,0% da produção nacional		

* Em relação à safra anterior

** Entre os estados e o DF

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DO MILHO (VBP) - Estimativa 2026

Mato Grosso

41,0 bilhões ↓ 17,2%*

Paraná

19,7 bilhões ↓ 2,3%*

Mato Grosso do Sul

11,2 bilhões ↓ 18,5%*

Goiás

10,0 bilhões ↓ 36,8%*

Minas Gerais

7,5 bilhões ↓ 5,0%*

Goiás – R\$ 10,0 bilhões representam:



8,6%
do VBP goiano



6,5%
do VBP nacional do milho

* Em relação ao ano anterior

Dados VBP Regional - Junho/2026

EXPORTAÇÕES DO MILHO EM GRÃO

BRASIL

ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A JUNHO)	US\$1,7 bilhão ↑ 20,6%*	7,8 milhões de toneladas ↑ 22,1%*	US\$ 220,88 por tonelada ↓ 1,2%*

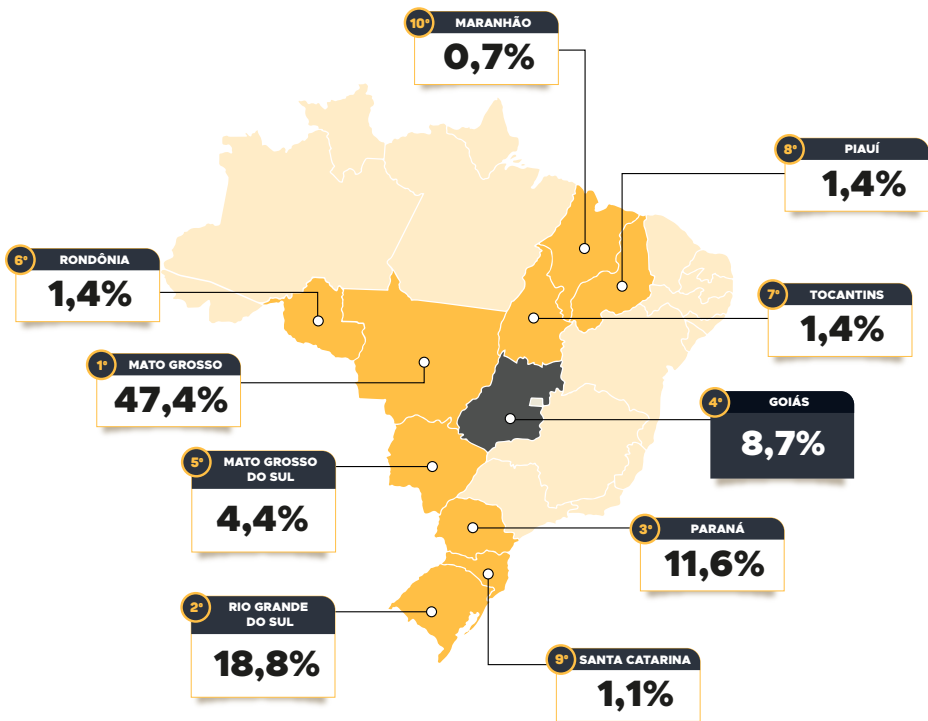
* Em relação ao mesmo período do ano anterior



MILHO



Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



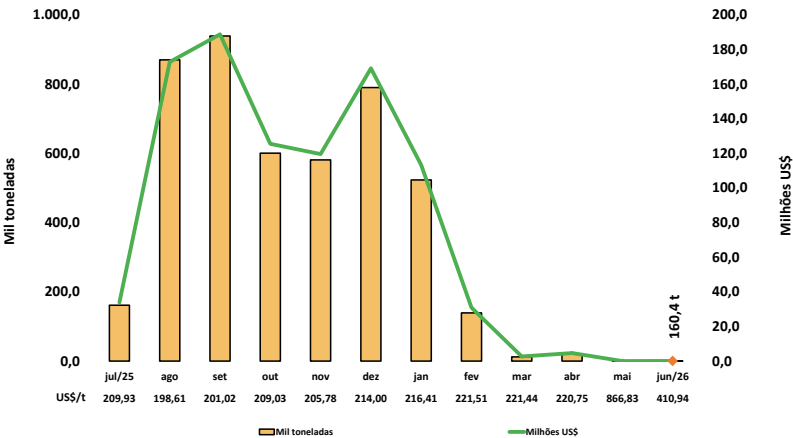
**Referente ao acumulado do ano (janeiro a junho)

EXPORTAÇÕES - GOIÁS

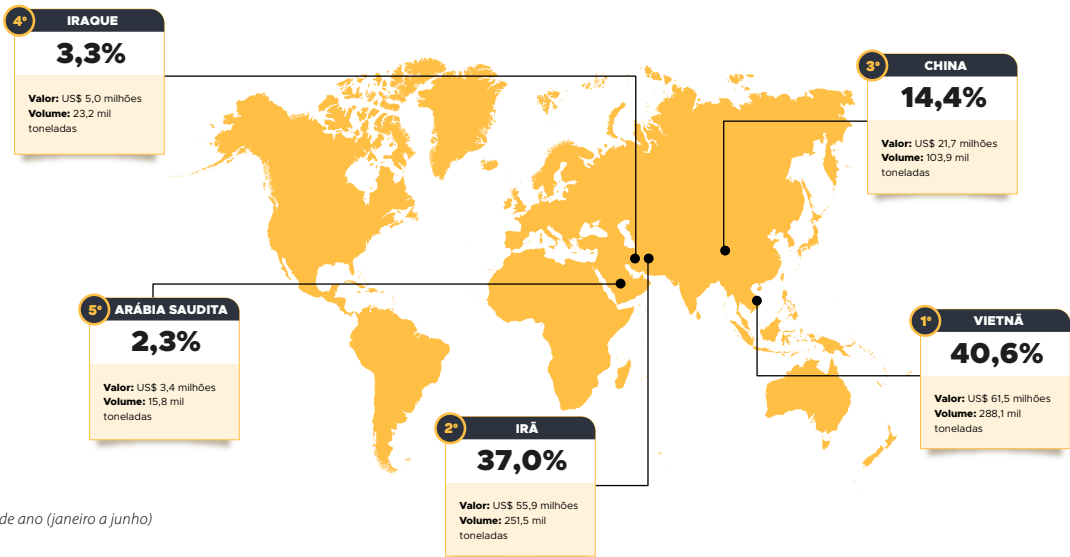
JUNHO DE 2026	US\$ 65,9 mil ↑ 28,7%*	160,4 toneladas ↑ 23,8%*	US\$ 410,94 por tonelada ↑ 4,0%*
ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A JUNHO)	US\$ 151,4 milhões ↓ 16,4%*	695,7 mil toneladas ↓ 15,9%*	US\$ 217,72 por tonelada ↓ 0,7%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Exportações Mensais de Milho em Grão



Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado do Milho em Grão*



*Referente ao acumulado de ano (janeiro a junho)

Fonte: CEPEA-ESALQ/CONAB/MAPA /MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Essencial para a segurança alimentar, o feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) ocupa posição de destaque na economia e na agricultura como o 6º grão mais cultivado no Brasil e o 4º em Goiás. No país, o cultivo é realizado em 3 safras ao longo do ano, contemplando diferentes grupos comerciais, como os feijões carioca, preto, cores e o feijão-caupi (*Vigna unguiculata*).

Quanto aos ciclos de produção, a 2ª safra predomina no âmbito nacional, enquanto, em Goiás, a 3ª é a que possui maior relevância. No estado, destacam-se os grupos comerciais caupi e cores. O feijão cores é produzido na 1ª e na 3ª, enquanto o caupi é cultivado predominantemente na 2ª safra.

A produção brasileira é majoritariamente voltada ao abastecimento do mercado doméstico. Em relação à demanda, 92,6% deverá atender o consumo interno e 7,4% ser destinado ao comércio exterior, segundo estimativa da Conab para a safra 2025/26.

Embora represente um dos principais componentes da dieta brasileira, o consumo de feijão apresentou redução ao longo dos anos. Segundo a Embrapa Arroz e Feijão, o consumo aparente foi estimado em 13,2 kg por habitante em 2024, patamar inferior aos 18,8 kg por habitante registrados em 1996.

Além de sua relevância já estabelecida na alimentação tradicional, o feijão é uma importante fonte de proteína vegetal, constituindo uma alternativa para consumidores que buscam substituir as fontes de origem animal. Essa dinâmica reflete as mudanças e tendências nos hábitos alimentares da população ao longo dos anos.

SAFRAS

Para a safra brasileira de feijão total* 2025/26, a Conab projeta recuo de 1,4% na produção e de 5,6% na área plantada frente à temporada anterior, o que representa a segunda redução consecutiva em ambas as variáveis. Todavia, houve incremento de 4,4% no rendimento médio das lavouras, estimado em 1,2 t/ha, segundo o 10º Levantamento da Safra de Grãos publicado pela Companhia.

Ao considerar a série histórica do feijão total* dos últimos 5 anos, Goiás apresentou crescimento de 7,0% em produção e de 10,7% em área plantada. Para a safra 2025/26, a expectativa é de alcançar o melhor desempenho desde 2020/21 em ambos os indicadores, com projeção de 301,6 mil toneladas produzidas em 127,0 mil hectares. Ademais, o estado deverá apresentar produtividade superior à média brasileira, com rendimento estimado em 2,4 t/ha, o dobro previsto para o Brasil.

No Brasil, a produção de feijão 3ª safra deve alcançar 692,8 mil toneladas, acréscimo de 4,3% frente à temporada anterior, segundo estimativas da Conab. Esse resultado é impulsionado principalmente pelo crescimento esperado para Goiás- maior estado produtor do grão na 3ª safra- de 5,8% em produção e de 7,6% em produtividade. Os principais estados produtores também ampliaram o cultivo, como Minas Gerais (+38,1%***) e Mato Grosso (+0,5%**), o que contribuiu para elevação da estimativa nacional.

Para a 3ª safra 2025/26, a expectativa de produção é de 176,5 mil toneladas, dessa forma, o ciclo deverá responder por 58,5% do total de feijão produzido no estado. Além

Wenderson Araújo/CNA



disso, ao considerar o total das safras, Goiás é o segundo maior produtor nacional de feijão cores, com uma produção estimada em 266,1 mil toneladas.

Segundo o Monitoramento Semanal de Condições das Lavouras divulgado pela Conab, a colheita do feijão 3ª safra em Goiás avançou nas principais áreas produtoras. O predomínio de tempo seco proporcionou condições favoráveis às operações no campo e à qualidade dos grãos. Nas demais regiões, as lavouras encontram-se nos estádios de floração à maturação, com condições consideradas satisfatórias. As temperaturas amenas e a maior amplitude térmica têm favorecido o desenvolvimento da cultura irrigada, enquanto a baixa pressão de pragas e doenças tem reduzido a necessidade de aplicações preventivas de defensivos.

Em 2024, a cultura esteve presente em 91 municípios goianos, frente aos 81 municípios em 2023, crescimento de 12,3% na abrangência territorial. Cristalina lidera a produção e a área plantada em Goiás, responsável por 13,4% do total colhido no estado. Ademais, o município destaca-se como 6º maior produtor do Brasil. Entre os principais produtores, Água Fria de Goiás registrou o maior avanço na produção de feijão em 2024, de 86,8% frente ao ano anterior. Quanto à produtividade, Padre Bernardo apresentou o melhor desempenho do estado, de 3,1 t/ha, índice 23,2% acima da média estadual. Especificamente na 3ª safra, ressalta-se a relevância de Jussara, Luziânia e Paraúna, que ocupam 10ª, 12ª e 13ª posição no ranking nacional de produção, segundo o IBGE.

VALOR DA PRODUÇÃO - VBP

Quanto aos indicadores da atividade, o Valor Bruto da Produção (VBP) do feijão no Brasil está estimado em R\$14,0 bilhões para 2026, acréscimo de 15,8% em relação ao ano anterior. Na mesma base de comparação, o VBP goiano deve crescer 36,1%, projetado em R\$1,8 bilhão, valor que, se consolidado, deve representar o melhor desempenho desde 2022, conforme dados do MAPA.

Para Goiás, ao analisar a série histórica dos últimos cinco anos, o VBP do feijão alcançou patamar recorde, de R\$1,9 bilhão em 2022. Nos três anos seguintes, observou-se recuo significativo, estimado em R\$ 1,3 bilhão em 2025- o menor valor do período analisado. Para 2026, a expectativa é de recupe-

*Considerando a 1ª, 2ª e 3ª safra
**Em relação à safra anterior



ração no indicador, que deve ser responsável por 13,2% do VBP nacional do feijão e assim, representar o 4º maior do país. Esse resultado pode ser atribuído, entre outros fatores, à valorização nos preços pagos ao produtor, em virtude da menor oferta no mercado doméstico, justificada pela redução na estimativa da safra do Paraná, um dos principais polos de produção do grão.

COTAÇÕES

No mercado nacional de feijão, a classificação por notas é um fator determinante para a formação de preços e para a dinâmica de comercialização. Os critérios são estabelecidos pela legislação vigente, principalmente pela Instrução Normativa nº 12/2008 do MAPA, que avalia características como o aspecto físico (uniformidade, baixa porcentagem de grãos quebrados e defeituosos), teor de impurezas, nível de umidade, entre outras variáveis determinantes para a classificação final.

Dessa forma, lotes classificados com nota 8 e 8,5 apresentam qualidade intermediária boa, o que resulta em cotações mais acessíveis e grande aceitação no varejo popular. Por outro lado, o feijão nota 9 ou superior e o peneira 12 atendem principalmente empacotadoras e redes que buscam um produto premium, o que justifica preços mais valorizados por saca. Essa diferenciação impacta diretamente nas cotações, uma vez que quanto maior a nota, maior é a valorização do lote, refletindo na renda do produtor e na precificação ao consumidor final.

Em 2025, as cotações do feijão mantiveram relativa estabilidade, com oscilações moderadas ao longo do ano. Entretanto, em 2026, os preços apresentaram expressiva valorização a partir de fevereiro, atingindo, em maio, a maior média mensal da série, de R\$ 386,45/saca*. O movimento refletiu a menor oferta no mercado. A partir de junho, com o avanço da colheita e consequentemente a maior disponibilidade do produto, as cotações apresentaram recuo. Em julho, o valor médio por saca foi de R\$ 309,38/saca*, declínio de 14,1% em relação ao mês anterior, porém ainda em patamares superiores aos registrados no mesmo período de 2025.

MERCADO INTERNACIONAL

Ao analisar a série histórica do comércio exterior, de 2014 a 2017, as importações brasileiras de feijão superavam as exportações, resultando em uma balança comercial negativa. A partir de 2018, as vendas externas passaram a registrar trajetória de crescimento, com avanço também no número de países compradores. Paralelamente, as importações reduziram de forma consecutiva no período. Dessa forma, essa dinâmica contribuiu para o estabelecimento de

um saldo positivo na balança comercial do setor.

Em 2025, o Brasil alcançou patamar histórico em valor, volume e número de parceiros comerciais. As exportações de feijão totalizaram 533,8 mil toneladas, US\$443,7 milhões para 121 países. Goiás acompanhou o desempenho nacional e registrou recorde em volume exportado e o segundo melhor resultado da série histórica em valor, atrás apenas do faturamento obtido no ano de 2021. As transações goianas nesse período somaram US\$15,5 milhões e 17,4 mil toneladas embarcadas para 15 destinos.

Já no primeiro semestre de 2026, para Goiás, o comércio exterior segue aquecido, com acréscimo de 10,4% no valor exportado e de 15,7% no volume, frente ao mesmo intervalo do ano anterior. Esse resultado pode ser atribuído, entre outros fatores, ao crescimento de 75,1% no volume adquirido pela Índia, principal parceiro comercial do estado nesse período.

SANIDADE VEGETAL

Em Goiás, a Agrodefesa coordena o Programa Estadual de Prevenção e Controle de Pragas para a Cultura do Feijoeiro Comum, com foco no controle da mosca-branca (*Bemisia tabaci*), responsável pela transmissão do vírus do mosaico dourado do feijoeiro (*Bean golden mosaic virus – BGMV*), uma das doenças de maior impacto para a cultura.

Entre as medidas fitossanitárias obrigatórias estão o cadastro das lavouras, a adoção do calendário de semeadura, estabelecido entre 21 de outubro e 30 de junho, o cumprimento do vazio sanitário anual, de 20 de setembro a 20 de outubro nos municípios definidos pela regulamentação estadual e a eliminação dos restos culturais. Em conjunto, essas ações contribuem para reduzir a pressão de pragas, minimizar a disseminação da doença e fortalecer a sustentabilidade da produção goiana.

POLÍTICAS PÚBLICAS

Em junho de 2026, como incentivo ao setor produtivo, o Estado instituiu por meio da Lei nº 24.363/2026, a redução da carga tributária do ICMS sobre as operações interestaduais com feijão in natura, diminuindo a alíquota efetiva de 6,06% para 2,4%. A medida foi fundamentada em estudos técnicos voltados ao fortalecimento do segmento em Goiás, com vigência prevista de 5 anos.

A iniciativa visa aumentar a competitividade da produção goiana, reduzindo a assimetria tributária em relação a outras unidades da Federação, ampliando o acesso a mercados e impulsionando a cadeia produtiva do feijão no estado.

*Feijão Carioca (Notas 8 e 8,5) CEPEA/CNA - Leste Goiano (R\$/saca 60kg)



RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

- *Goiás consolida-se como o maior produtor de feijão na 3ª safra, com 176,5 mil toneladas*
- *Cristalina lidera a produção de feijão em Goiás e destaca-se como sexto maior produtor do país*
- *VBP do feijão em Goiás deve crescer 36,1% em 2026 e registrar o melhor desempenho dos últimos quatro anos*
- *Goiás alcança recorde em volume exportado de feijão em 2025 com 17,4 mil toneladas*
- *Redução do ICMS para 2,4% impulsiona a competitividade do feijão goiano no mercado interno*



COTAÇÕES FEIJÃO - Preços do Feijão Carioca (Notas 8 e 8,5) CEPEA/CNA - Leste Goiano (R\$/saca 60kg)

MÉDIA DE PREÇOS – JULHO/2026

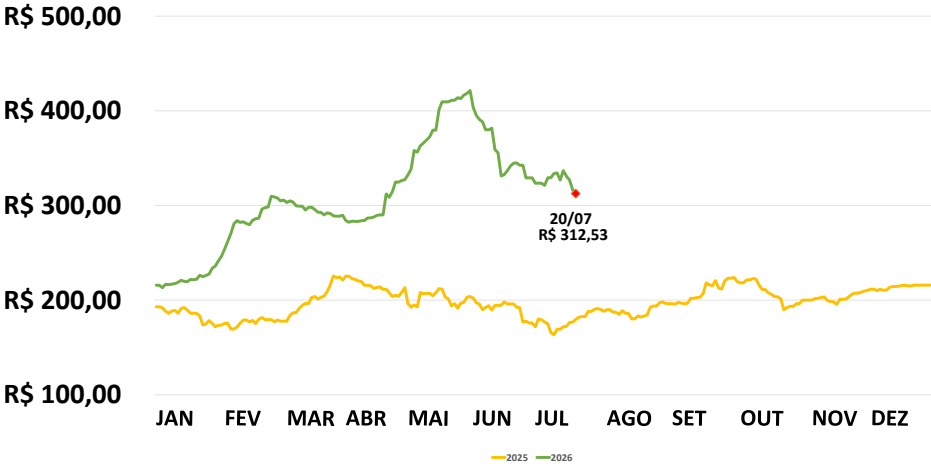
R\$ 326,40/saca*

↓ 12,1%**

*Média de preço referente ao período de 01 a 20 de julho
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Nota: O indicador Leste Goiano foi adotado por representar a principal referência estadual de preços, em função da representatividade produtiva da região e da consistência da série histórica.

Série Histórica de Preços



SAFRA DE FEIJÃO TOTAL 2025/26

BRASIL

3,0 milhões de toneladas

↓ 1,4%*

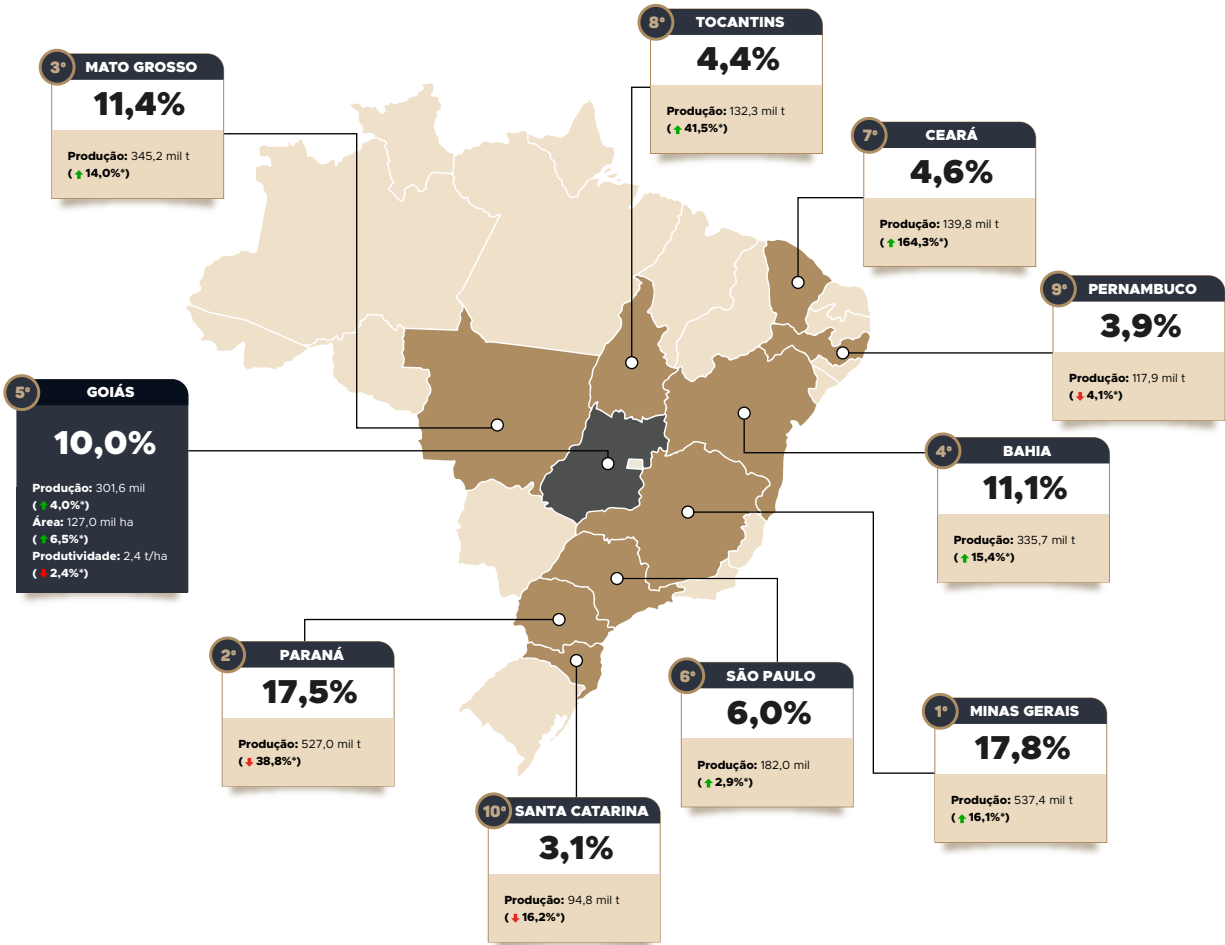
2,5 milhões de hectares

↓ 5,6%*

1,2 ton/ha de produtividade média

↑ 4,4%*

Participação dos Principais Estados na Produção



* Em relação à safra anterior

GOIÁS

1ª SAFRA DE FEIJÃO 2025/26 - ESTIMATIVA

89,6 mil toneladas

↓ 10,9%*



5º no ranking nacional**



9,2% da produção nacional

38,0 mil hectares

↑ 11,6%*

2,4 t/ha de produtividade média

↑ 0,8%*

* Em relação à safra anterior

** Entre os estados e o DF



FEIJÃO



GOIÁS

2ª SAFRA
DE FEIJÃO
2025/26 -
ESTIMATIVA

35,4 mil
toneladas

↑ 57,3%*



9º no ranking
nacional**



2,6% da produção
nacional

30,0 mil
hectares

↑ 85,2%*

1,2 t/ha
de produtividade
média

↓ 14,9%*

* Em relação à safra anterior

** Entre os estados e o DF

GOIÁS

3ª SAFRA
DE FEIJÃO
2025/26 -
ESTIMATIVA

176,5 mil
toneladas

↑ 5,8%*



1º no ranking
nacional**



25,5% da produção
nacional

59,0 mil
hectares

↓ 1,7%*

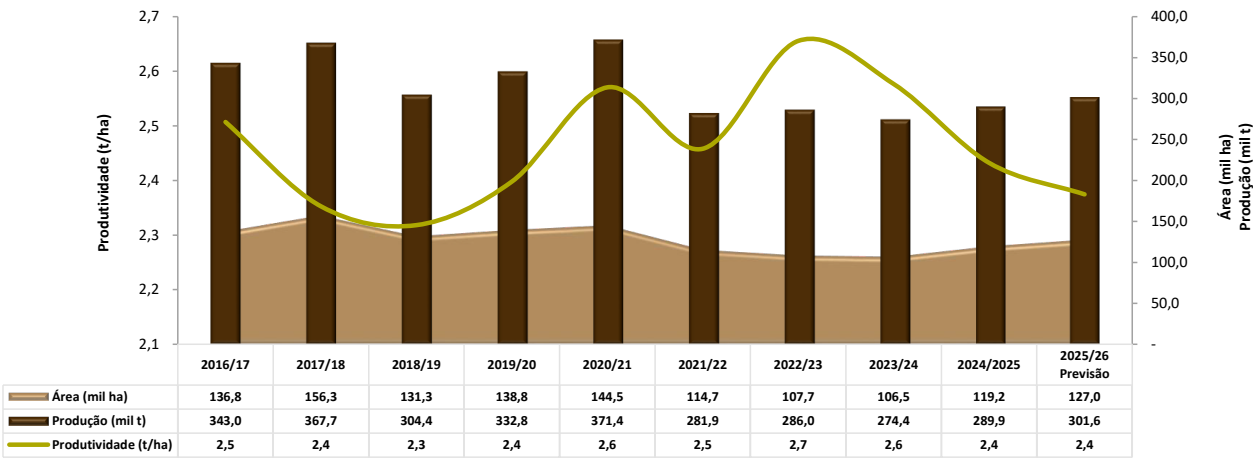
3,0 t/ha
de produtividade
média

↑ 7,6%*

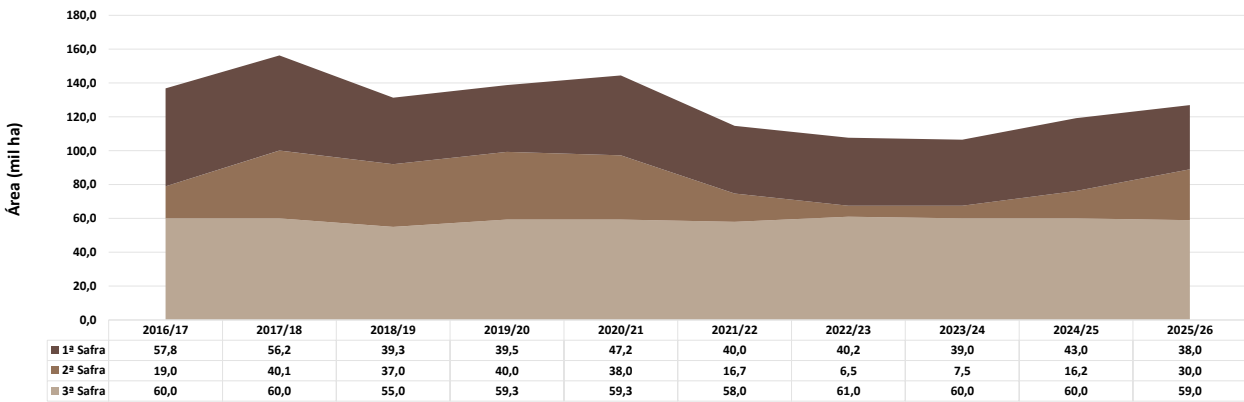
* Em relação à safra anterior

** Entre os estados e o DF

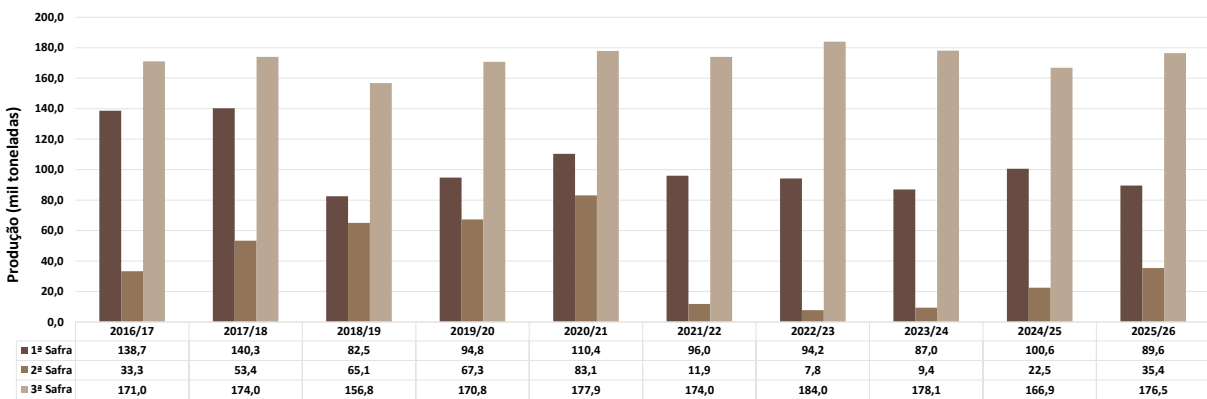
Goiás - Série Histórica da Produção Total de Feijão



Goiás - Série Histórica das Áreas das Safra de Feijão



Goiás - Série Histórica das Produções das Safra de Feijão

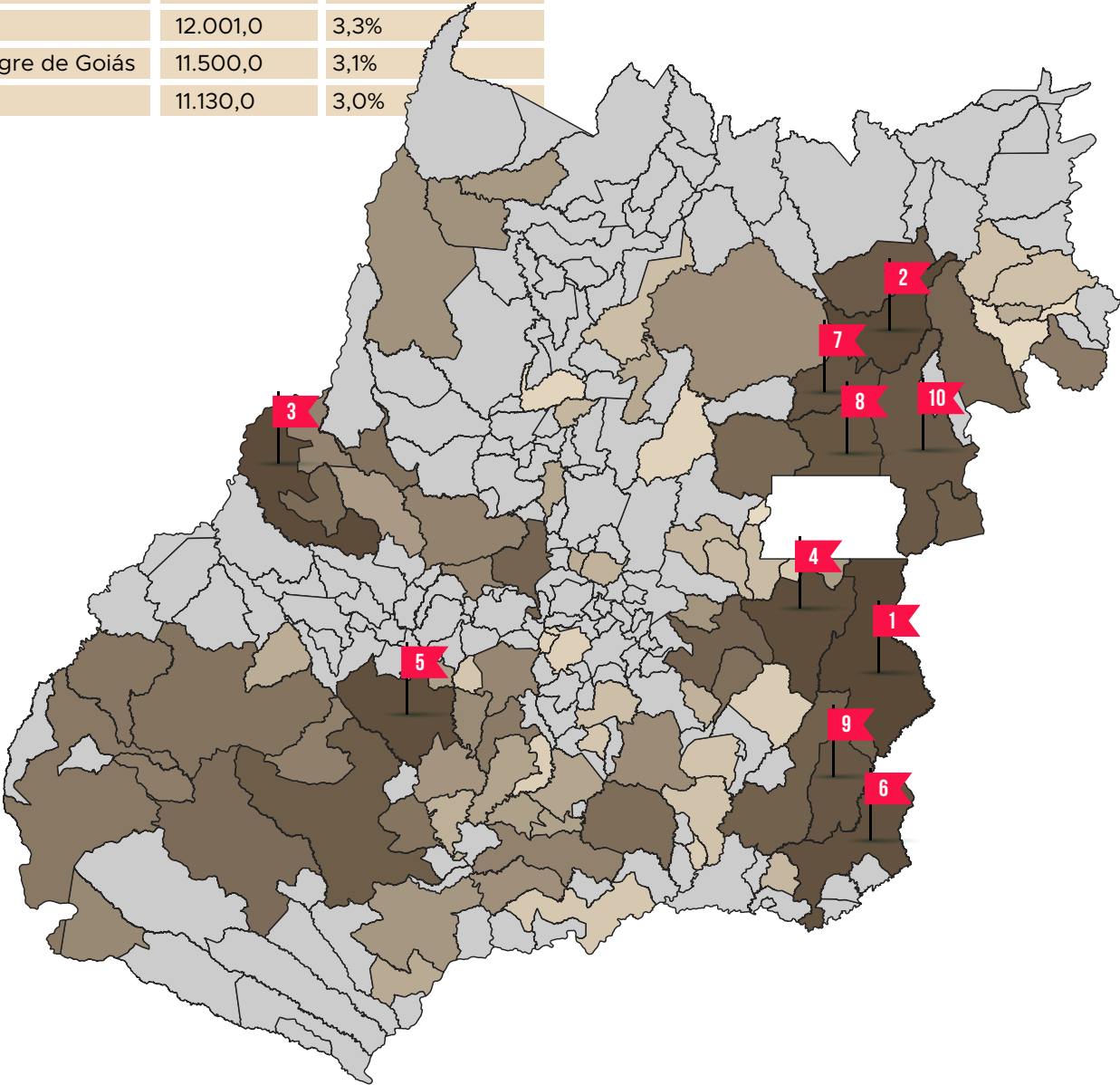


Goiás - Destaques Municipais na Produção Total de Feijão - 2024

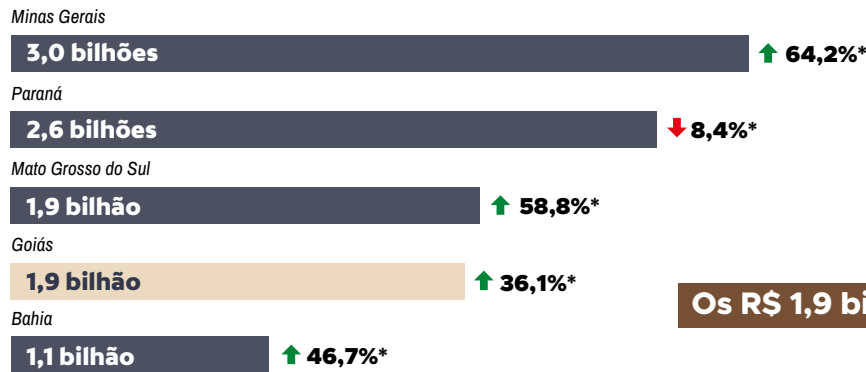
Município	Toneladas	Participação na Produção Estadual
1º	Cristalina	48.937,0
2º	São João d'Aliança	21.707,0
3º	Jussara	19.710,0
4º	Luziânia	19.214,0
5º	Paraúna	15.264,0
6º	Catalão	13.750,0
7º	Água Fria de Goiás	12.014,0
8º	Planaltina	12.001,0
9º	Campo Alegre de Goiás	11.500,0
10º	Formosa	11.130,0

Quanto mais intensa a tonalidade da cor, maior a produção municipal.

Municípios na cor cinza não possuem valores informados na base do IBGE



VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE FEIJÃO (VBP) - Estimativa 2026



Os R\$ 1,9 bilhão representam:



* Em relação ao ano anterior
Dados VBP Regional - Junho/2026

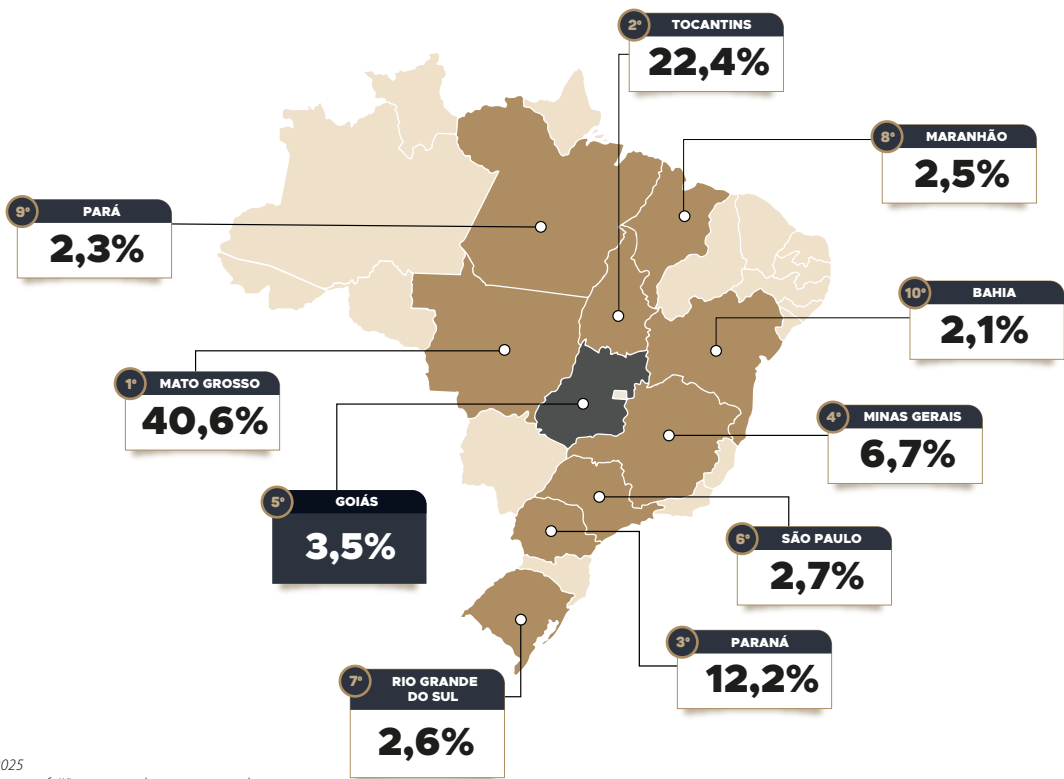
EXPORTAÇÕES DE FEIJÕES

BRASIL			
2025	US\$ 443,7 milhões	533,8 mil toneladas	US\$ 831,18 por tonelada
	↑ 32,2%*	↑ 55,5%*	↓ 15,0%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

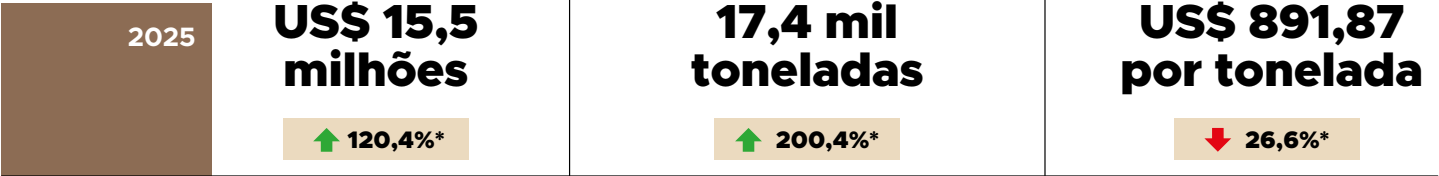


Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



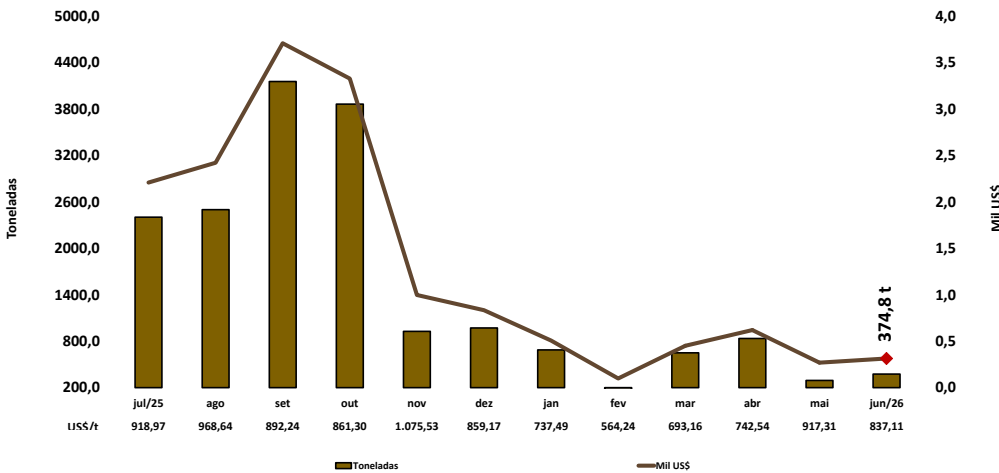
**Referente ao ano de 2025
Produtos: feijão, feijões secos e feijões preparados ou conservados

GOIÁS

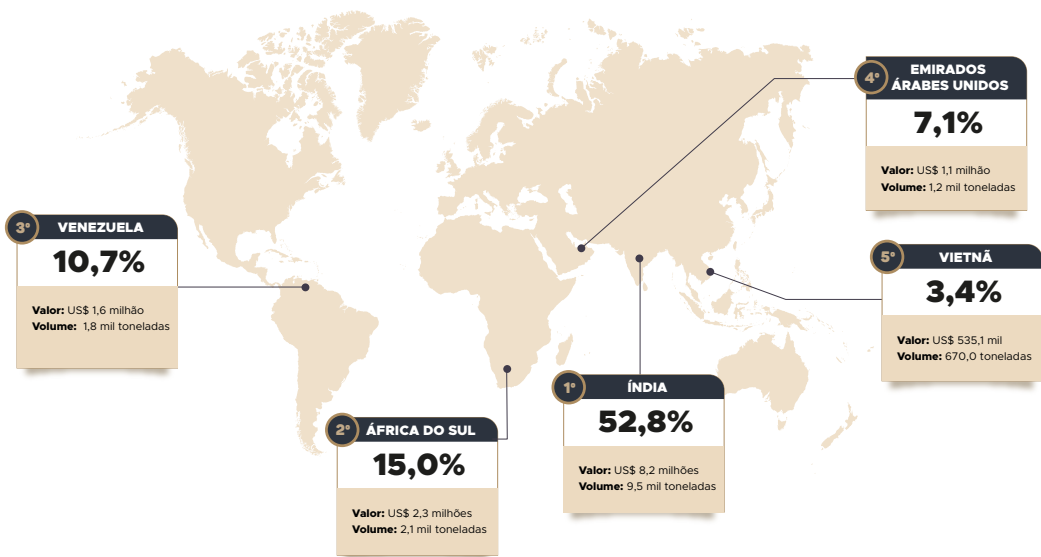


* Em relação ao ano anterior
Produtos: feijões secos e feijões preparados ou conservados

Goiás - Exportações Mensais de Feijões



Goiás - Participação dos Destinos no Valor Exportado de Feijões*



*Referente ao ano de 2025

Fonte: CEPEA-ESALQ/IBGE/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



Secretaria de Estado
de Agricultura,
Pecuária e
Abastecimento



www.agricultura.go.gov.br



[instagram.com/seapagoias](https://www.instagram.com/seapagoias)



[facebook.com/seapagoias](https://www.facebook.com/seapagoias)



[youtube.com/seapagoias](https://www.youtube.com/seapagoias)